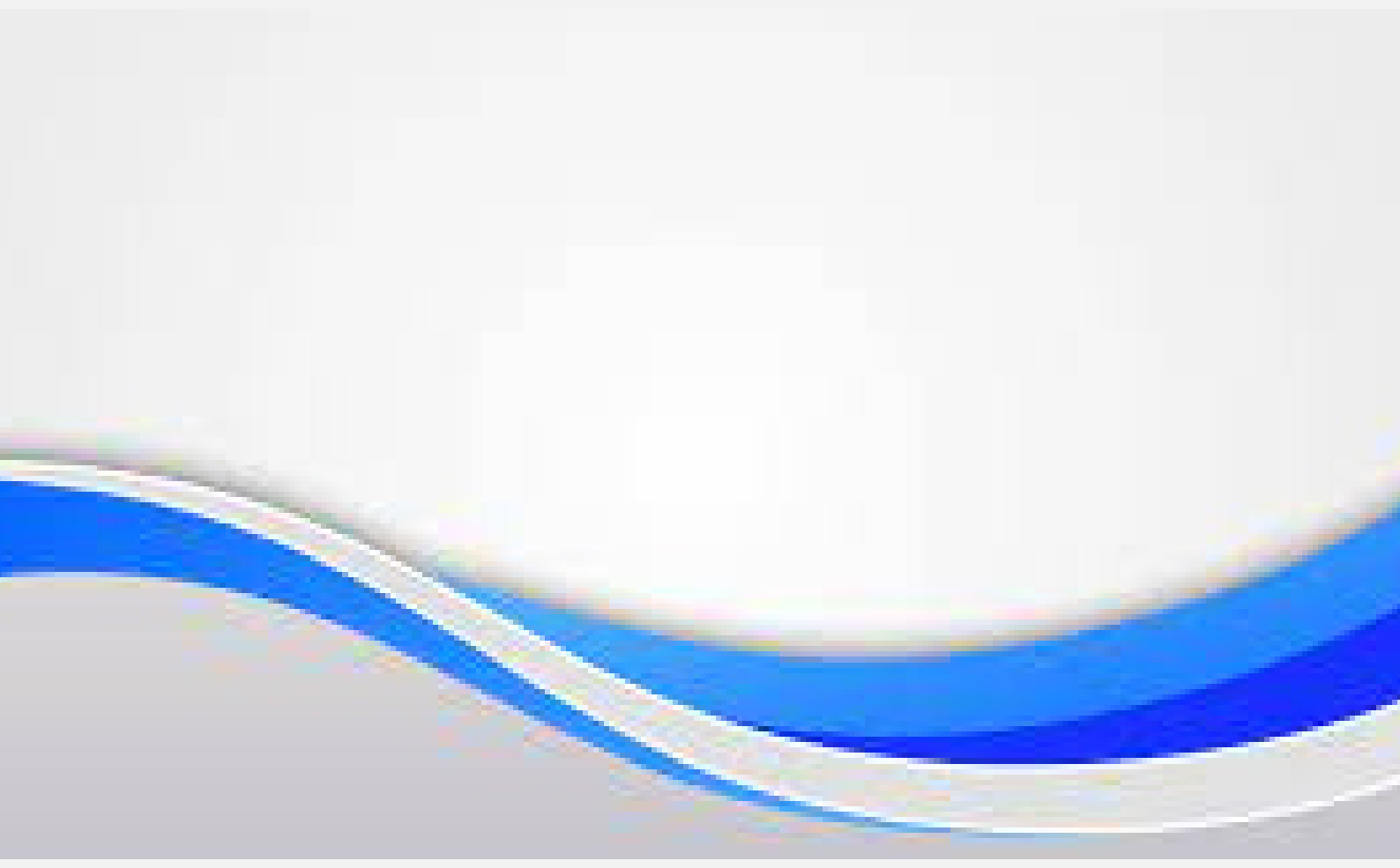




Português Ultimato

CEBRASPE





INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Aula 1

PARTE I – CONCORDÂNCIA: ASPECTOS LÓGICOS E ESTILÍSTICOS

Julgue os itens com base nas afirmações.

1. Regra geral : o verbo concordará em número e em pessoa com o sujeito.

() Autoridades do Vaticano foram surpreendidos pela notícia de que há corrupção.

2. Quando o sujeito for formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

() A maioria dos jornalistas está decepcionada com a ideia.

3. Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados.

() Um bando de vândalos foi encontrado em frente do monumento.

4. Quando o sujeito for formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concordará com o substantivo.

() Cerca de mil pessoas participou da manifestação.

() Mais de um atleta estabeleceram novo recorde dos últimos jogos olímpicos.

() Mais de um candidato se ofendeu no tumultuado debate promovido pela Rede Globo.

5. Quando se trata de nomes que só existem no plural, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar o plural.

() Os Estados Unidos determinou o fluxo da atividade econômica do mundo..

() Os Sertões imortalizaram Euclides da Cunha.

6. Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "de nós" ou "de vós", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal.

- () Quais de nós são capazes de votar com consciência?
- () Alguns de vós sabíeis do analfabetismo de Tiririca?
- () Vários de nós proporam sugestões inovadoras para a economia brasileira.
- () Algum de nós encontraremos a saída para o analfabetismo funcional.

7. Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem ou fração seguida de substantivo, concorda-se com o núcleo ou com o mais próximo. Cuidado com a presença do determinante.

- () Portanto, 25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.
- () Assim, 85% dos entrevistados não aprovam a administração do governador.
- () Portanto, os 25% do orçamento do país deve destinar-se ao Meio Ambiente.

8. Cuidado com QUE e QUEM.

- () Fui eu que critiquei os programas técnico-científicos.
- () Fomos nós que entendemos o processo eleitoral.
- () Fui eu quem aderiu ao movimento dos bancários.
- () Fomos nós quem assistiu ao desmoronamento da bancada comunista.

9. Com a expressão "um dos que", o verbo deve assumir a forma plural, embora alguns estudiosos aceitem a concordância também no singular.

- () Ademir da Silva foi um dos jogadores que mais encantaram os poetas.

10. Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

- () Vossa Excelência sois diabético e exigis os vossos remédios?

11. A concordância dos verbos bater, dar e soar se dá com o substantivo, conforme o numeral explicitado.

- () Deu uma hora no relógio do jornalista.
- () Deram cinco horas quando os assessores chegaram .

12. Verbos impessoais, por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular.

- () Se houvessem soluções para o problema, tudo ficaria melhor.
- () Fazem dez anos que o fato ocorreu

13. Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural.

() A sociedade e o governo devem exigir o cumprimento das políticas públicas.

14. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Cuidado com a reciprocidade, pois o verbo ficará no plural.

() Vem ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

() Abraçou- se o senador e o deputado, quando souberam do esquema.

15. Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

() Descaso e desprezo marca o comportamento do povo em relação ao parlamentar.



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Aula 2

PARTE II – CONCORDÂNCIA: ASPECTOS LÓGICOS E ESTILÍSTICOS

16. Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito.

() Com você, Marina, uma hora, um minuto, um segundo me satisfaz.

17. Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por "ou" ou "nem", o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos. Quando a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular.

() Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.

() Nem o professor nem o aluno acertou a resposta.

() Brasília ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.

18. Com as expressões "um ou outro" e "nem um nem outro", a concordância costuma ser feita no plural, embora se pratique também o singular.

() Um e outro compareceu ao debate político.

19. Quando os núcleos do sujeito forem unidos por expressões correlativas como: "não só...mas ainda", "não somente"... , "não apenas...mas também", "tanto...quanto", o verbo será flexionado no plural.

() Tanto Michel Temer quanto Arruda ficaram surpresos com a notícia.

20. Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor.

() Filmes, novelas, conversas, nada mereceram os elogios do crítico.

21. Cuidado com a palavra SE.

- () Necessitam-se de governantes interessados em civilizar o país.
- () Construíram-se novos postos de saúde em Santa Maria e São Sebastião.
- () Sabem-se que todos os programas são destinados à população carente.

22. Como impessoal na indicação de horas, dias e distâncias, o verbo ser concordará com o núcleo do predicativo, que estará no singular ou no plural, conforme o numeral explicitado.

- () É uma hora e meio. Roriz falará sobre o processo.
- () São três da manhã. Marina plantará arruda no canteiro.

23. Quando o sujeito indicar peso, medida, quantidade e for seguido de palavras ou expressões como pouco, muito, suficiente, o verbo ser ficará no singular. Caso apareça um determinante no plural, o verbo será flexionado.

- () Cinco quilos de maconha é suficiente para deixá-lo esquisito.
- () As duas semanas de férias é muito para mim.

24. Quando o sujeito for uma expressão de sentido partitivo ou coletivo e o predicativo estiver no plural e fizer referência a pessoa, o verbo ser concordará com o predicativo.

- () A grande maioria no protesto era jovens da classe média.

25. Cuidado com outras situações.

- () Tudo são lembranças inesquecíveis.
- () Nada eram obstáculos jurídicos.
- () Sua rotina eram as críticas do jornalista.
- () Mozart eram os orgulhos de Leopold.
- () Minhas alegrias são meu único filho.
- () Quem é aquelas crianças que estão com o cantor famoso?

26. O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias.

- () Alguns ministros pareciam chorar durante a audiência.

27. A expressão "haja vista"

- () Haja vista aos fatos explicados por esta teoria, ele desistiu da proposta.
- () Hajam vista os exemplos de sua dedicação, receberá o prêmio máximo.

28. Atenção para certas expressões formadas pelo verbo ser mais um adjetivo. Ficam invariáveis se o substantivo a que se referem apresentar sentido genérico (sem determinante).

() Em certos momentos, é necessário atenção.

() A educação é necessária ao processo de democratização

29. Cuidado com outros casos.

() Seguem anexas as documentações requeridas pelo ministro.

() As jogadoras de vôlei estavam bastante cansadas.

() Há bastantes pessoas insatisfeitas com o cenário político.

30. Infinitivo precedido de preposição e referente plural admite duas formas de concordância.

() O problema conduz os jovens a desistir do mercado de trabalho.

() Há informações suficientes para instruírem o processo.

AULA 3

IMPORTANTE!

Caro (a) amante do vernáculo,

Seguem algumas dicas para desenvolver excelente **condicionamento** tanto para provas objetivas quanto para as discursivas do seu concurso público.

► Provas objetivas

1. Planejamento de estudos

- Organize cronograma com base no conteúdo do edital e dê prioridade às matérias de maior peso e dificuldade.
- Estude de forma constante e equilibrada e distribua o tempo entre todas as disciplinas.

2. Resolução de questões

- Pratique por meio da resolução de muitas questões de concursos anteriores. Como combinado, **resolva, por dia, 10 questões (comentadas) do e-book *Língua Portuguesa em 600 questões comentadas* (de autoria do Professor Fernando Moura), entregue no ato da matrícula.**
- Crie rotina diária de resolução e foque em simular o tempo real da prova para aumentar a velocidade e a precisão.
- Analise os erros para identificar os temas que precisam de mais revisão.
- Assista, também, às aulas do meu canal no YouTube (**Terças com Fernando Moura Moura**) e às do Gran Concursos (**Norma Culta em Questões**).

3. Revisão constante

- Utilize mapas mentais, resumos e *flashcards* para revisar os principais conceitos de forma mais eficiente.
- Revisite periodicamente as matérias já estudadas e intercale-as com conteúdos novos.

4. Simulados

- Faça simulados periódicos para mensurar sua evolução e ajustar a estratégia de estudo conforme o desempenho.

- Treine também o controle emocional e a concentração, já que os simulados ajudam a preparar o cérebro para a pressão do dia da prova.

5. Gerenciamento do Tempo

- Durante a resolução de provas objetivas, gerencie o tempo com sabedoria e evite gastar muito tempo em questões difíceis. Marque-as e volte nelas após responder às questões mais fáceis.

► Provas Discursivas

1. Leitura e produção de textos

- Leia artigos, notícias e textos de qualidade para ampliar o vocabulário e a capacidade de argumentação.

- Treine redações frequentemente e respeite o limite de linhas estabelecido no edital. Foco em redações dissertativo-expositivas (temas específicos) e dissertativo-argumentativas (atualidades). Você contratou a correção de três redações. Caso queira obter mais correções, acesse www.proffernandomoura.com.br e clique em **Clínica de Redação**.

2. Estruturação do texto

- Aprenda a organizar o texto com introdução clara, desenvolvimento coeso e conclusão coerente. **Acompanhe bem as aulas.**

- Faça esboços (ou rascunhos) das redações e estruture os principais pontos (mapa de ideias) antes de escrever a versão final.

3. Domínio do conteúdo

- Conheça bem o conteúdo teórico que pode ser abordado nas redações (legislação, princípios, aspectos processuais, teorias).

- Relacione a teoria com a prática, apresente argumentos bem fundamentados e recorra, sempre que possível, a **exemplos concretos** e a **argumentos de autoridade**.

4. Correção e análise crítica

- Antes de enviar cada texto para correção, revise-o: busque coerência, coesão, gramática e pontuação corretas.

► Mais aspectos importantes

1. **Disciplina e constância:** mantenha rotina diária de estudos e alterne entre provas objetivas e discursivas para equilibrar ambas as habilidades.
2. **Saúde física e mental:** cuide, caro (a) aluno (a), do sono e da alimentação e pratique atividades físicas para garantir que esteja bem disposto durante os estudos e as provas.
3. **Técnicas de concentração:** invista em técnicas de concentração, como meditação ou pausas estratégicas, para manter a mente focada durante longas sessões de estudo e a prova.

► QUESTÕES PROPOSTAS

TEXTO I

Assim como todas as florestas, os trechos arborizados do Ártico às vezes se incendiam. Mas, ao contrário de muitas florestas localizadas em latitudes médias, que prosperam ou até mesmo necessitam de fogo para preservar sua saúde, as florestas árticas evoluíram para que queimassem apenas esporadicamente.

As mudanças climáticas, contudo, estão remodelando essa frequência. Na primeira década do novo milênio, os incêndios queimaram, em média, 50% mais área plantada no Ártico por ano do que em qualquer outra década do século XX. Entre 2010 e 2020, a área queimada continuou a aumentar, principalmente no Alasca, tendo 2019 sido um ano ruim em relação aos incêndios na região; além disso, o ano de 2015 foi o segundo pior ano da história do local. Os cientistas descobriram que a frequência de incêndios atual é mais alta do que em qualquer outro momento desde a formação das florestas boreais, há cerca de três mil anos, e possivelmente seja a maior nos últimos 10 mil anos.

Os incêndios nas florestas boreais podem liberar ainda mais carbono do que incêndios semelhantes em locais como Califórnia ou Europa, porque os solos sob as florestas em latitude elevada costumam ser compostos por turfa antiga, que possui carbono em abundância. Em 2020, os incêndios no Ártico liberaram quase 250 megatoneladas de dióxido de carbono, cerca da metade emitida pela Austrália em um ano em decorrência das atividades humanas e cerca de 2,5 vezes mais do que a histórica temporada recordista de incêndios florestais de 2020 na Califórnia.

Internet (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens que se seguem

- 1 Quanto à tipologia textual, predomina no texto o tipo dissertativo-expositivo.
- 2 No primeiro período do terceiro parágrafo, a forma verbal “podem” está flexionada no plural porque concorda com “florestas boreais”.
- 3 Mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto, a expressão “há cerca de três mil anos” (último período do segundo parágrafo) poderia ser substituída por acerca de três mil anos.
- 4 No último período do segundo parágrafo, as duas ocorrências do vocábulo “que” são conectivos conjuntivos de coesão sequencial.

TEXTO II

O termo “refugiado ambiental” é utilizado para se referir às pessoas que fogem de onde vivem, em razão de problemas como seca, erosão dos solos, desertificação, inundações, desmatamento, mudanças climáticas, entre outros. A migração causada por eventos climáticos não é nova, mas tende a intensificar-se. O tema é bastante atual, mas, na obra *Vidas Secas*, o escritor Graciliano Ramos já tratava, embora com outras palavras, dos refugiados do clima do semiárido brasileiro.

Vidas Secas não é um romance de seca, no entanto. A centralidade dessa obra literária está em um “ano bom”, ou seja, um ano de chuvas na caatinga. O sétimo capítulo, localizado bem no centro da obra, composta por 13 capítulos, é intitulado “Inverno”, o que remete ao período de chuvas na região. Essa visão contraria certa leitura superficial da obra.

Graciliano Ramos acreditava em um mundo com mais justiça social e menos desigualdades no Nordeste, para o que era necessário transformar o modelo de sociedade extremamente perverso que caracterizava as relações sociais no meio rural.

Ao mostrar a vida da uma família de sertanejos durante um ano de “inverno”, com relativa segurança e estabilidade, o escritor alagoano questionou as relações sociais excludentes e tensivas, que impediam essa família de viver com mais estabilidade no Nordeste brasileiro.

Na obra, quando a família ocupou uma fazenda abandonada, no fim de uma seca, o vaqueiro parecia satisfeito. Mas suas esperanças esmoreceram, pois as chuvas vieram e, com elas, também o proprietário da fazenda, sob o domínio do qual o vaqueiro passou a viver, sendo humilhado, enganado, animalizado.

Somente com muita insistência, Fabiano conseguiu ficar trabalhando ali como vaqueiro. Moraria com a família pouco “mais de um ano” numa “casa velha” da fazenda.

Para o escritor de Vidas Secas, a opressão à família de Fabiano era causada por questões sociais, não pela seca. Caso tivesse acesso à terra e à água, a família conseguiria obter o sustento, como resultado do seu esforço e trabalho.

A condição climática natural da caatinga era instrumentalizada pelos latifundiários para a exploração de uma população extremamente vulnerável à seca, como era o caso da família de Fabiano e sinhá Vitória.

A concentração fundiária era, e continua sendo, uma das formas mais perversas de impedir a autonomia dos pequenos produtores rurais do semiárido brasileiro. O romance denuncia a realidade social dos sertanejos pobres que viviam no Nordeste da época, cujo cotidiano era marcado pela opressão, humilhação, miséria, espoliação econômica e extremas privações, sobretudo nos períodos de seca.

Internet (com adaptações).

Com relação às ideias do texto, julgue os itens seguintes.

5 Segundo o texto, o romance Vidas Secas limita-se a criticar a seca e as privações causadas por ela.

6 Infere-se do texto que o tipo de migração vivida pelos personagens do romance de Graciliano Ramos é observado no contexto atual e tende a tornar-se mais comum com as mudanças climáticas.

7 Fabiano consegue, com muita persistência, garantir abrigo temporário para a família.

8 O inverno de que trata o romance Vidas Secas é caracterizado por maior aridez.

9 Depreende-se do texto que as consequências da seca atingem, da mesma forma, todos aqueles que vivem em regiões afetadas pela estiagem.

10 O autor do texto se propõe a apresentar uma leitura que foge do lugar comum de interpretação do romance Vidas Secas.

11 De acordo com o texto, a crítica que Graciliano Ramos faz em seu romance recai sobre a ação opressora do próprio ser humano sobre outros seres humanos menos favorecidos.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

12 A substituição da expressão “se referir” (primeiro período do primeiro parágrafo) por referir-se prejudicaria a correção gramatical do período.

13 Haveria prejuízo dos sentidos originais do texto caso o trecho “causada por eventos climáticos” (segundo período do primeiro parágrafo) fosse isolado por vírgulas.

14 Em “o escritor alagoano questionou as relações sociais excludentes e tensivas”, o vocábulo “tensivas” está empregado no texto com o mesmo sentido de **danosas**.

15 O termo “esmoreceram” (quinto parágrafo) está empregado no texto com o mesmo sentido de **enfraqueceram**.

16 A supressão do sinal indicativo de crase empregado no trecho “opressão à família de Fabiano” (sétimo parágrafo) manteria a correção gramatical do texto, assim como seu sentido original.

17 No quinto parágrafo, o termo “o qual”, no trecho “sob o domínio do qual”, refere-se à expressão “o proprietário da fazenda”.

18 Quanto à tipologia textual, o texto é classificado como expositivo-argumentativo, pois apresenta conceitos e argumentos em defesa de uma leitura específica do romance Vidas Secas.

RUMO ÀS NOMEAÇÕES!



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 4

PROFESSOR FERNANDO MOURA

TEXTO I

É inegável que o Estado representa um ônus para a sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento, consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade. **Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização, cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento, de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.**

O bom funcionamento do Estado, que inclui também o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe, notadamente sob as luzes do princípio constitucional da eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público. Em decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis. Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado.

Nesse contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de cooperação — traduzida, portanto, na atuação **comprometida** e **concertada** das estruturas orientadas para a função de controle da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos de controle, comportamentos de responsabilidade e **responsividade**. Por responsabilidade entenda-se o genuíno compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público. In: Controle Público, n.º 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue os itens que se seguem.

1. O sentido original do texto seria preservado caso o período “Então, se do Estado (...) eficiente e eficaz” fosse reescrito da seguinte forma: Na busca por otimizar o seu funcionamento, o Estado ainda não pode prescindir da civilização; então, resta aperfeiçoá-lo, tornando-o menos caro e aumentando sua eficiência e eficácia.
2. O termo “responsividade” foi empregado com o sentido de qualidade de quem responde pelos próprios atos, ou pelos de outrem, em situação jurídica passível de punição.
3. A coerência do texto seria preservada caso os vocábulos “comprometida” e “concertada” fossem substituídos, respectivamente, por **responsável** e **reparada**.
4. No terceiro período do texto, as formas pronominais “lo”, em suas duas ocorrências — “aprimorá-lo” e “torná-lo” —, e “seu” referem-se a “Estado”.
5. No trecho “de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz”, detalha-se e explicita-se o que se deve entender por “buscando otimizar o seu funcionamento”.
6. Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o trecho “O dever de cuidado (...) e nas leis” poderia ser reescrito da seguinte forma: **O dever de cuidado é consequência direta do postulado da indisponibilidade do interesse público; em decorrência do qual todo agente público deve ter o dever, de cumprindo fielmente, as suas atribuições, perseguir o interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis.**

TEXTO II

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está “completa, inteira, perfeita, sã”, no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, **influenciam** os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes que **violem** os princípios éticos.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Internet: (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto.

7. A coerência e a coesão do texto seriam mantidas caso o seguinte trecho fosse incluso como continuação do segundo parágrafo: **Assim sendo, a integridade pública pode ser compreendida como uma virtude ou qualidade dos agentes que atuam, em uma determinada organização, de maneira proba, em favor do interesse público e em conformidade com os princípios, normas ou valores que norteiam a administração pública.**
8. A coesão e a correção gramatical do trecho “e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos” seriam mantidas caso a forma verbal “violem” fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo “risco”.
9. O trecho “e também” poderia ser corretamente isolado por vírgulas, recurso que lhe conferiria ênfase.
10. O sujeito da oração iniciada por “Entende-se” é indeterminado.
11. O sujeito sintático de “influenciam” é o termo “aspectos positivos”.
12. Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o trecho “Nesse sentido (...) ” determinada organização” poderia ser reescrito da seguinte forma: **Nesse sentido, a gestão de integridade faz referência às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para a prevenção da corrupção e de outros desvios dentro de determinada organização.**

“A coragem é a primeira das qualidades humanas porque garante todas as outras.”

Aristóteles



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 5

Professor Fernando Moura
*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*
Instagram: fernandomouraft
YouTube: Fernando Moura Português

TEXTO: INTERPRETAÇÃO, COESÃO, ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E REESCRITA

Texto I

É uma falácia comum supor que mudanças graduais, pequenas, só podem engendrar resultados graduais, incrementais. Mas esse é um raciocínio linear, que parece ser nosso modo padrão de pensar a respeito do mundo. Isso pode decorrer do simples fato de que a maior parte dos fenômenos perceptíveis para os seres humanos, em escalas de tempo e de magnitude habituais e dentro do escopo limitado de nossos sentidos, tende a seguir direções lineares — duas pedras parecem duas vezes mais pesadas que uma; é necessária uma quantidade de comida três vezes maior para alimentar um número três vezes maior de pessoas, e assim por diante. No entanto, fora da esfera das ocupações humanas práticas, a natureza está cheia de fenômenos não lineares. Processos de extrema complexidade podem emergir de regras ou partes enganosamente simples, e pequenas mudanças num fator subjacente a um sistema complexo podem engendrar mudanças radicais e qualitativas em outros fatores que dele dependem.

Pense neste exemplo muito simples: imagine que você tenha um bloco de gelo na sua frente e esteja aquecendo-o pouco a pouco. Na maior parte do tempo, o aquecimento por um grau a mais não causa nenhum efeito interessante: a única coisa que você tem e que não tinha um minuto atrás é um bloco de gelo ligeiramente menos gelado. Mas, então, chega-se a 0 °C e, assim que essa temperatura crítica é atingida, você vê uma mudança abrupta, espetacular. A estrutura cristalina do gelo desagrega-se, e, de repente, as moléculas de água começam a escorregar e a fluir livremente umas em torno das outras. Sua água congelada torna-se líquida, graças a um grau crítico de energia térmica. Nesse ponto-chave, mudanças incrementais cessaram de ter efeitos incrementais e precipitaram uma súbita mudança qualitativa chamada transição de fase.

Vilayanur Subramanian Ramachadran. O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios a natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 32-3 (com adaptações)

No que se refere **aos sentidos e à tipologia do Texto I**, julgue os itens a seguir.

- 1 De acordo com as informações do texto, a transição de fase ocorre quando uma mudança significativa tem efeitos incrementais.
- 2 Infere-se do texto que a linearidade é uma relação proporcional entre as variações das causas e das consequências de determinado fato.
- 3 De acordo com o texto, todos os fenômenos naturais obedecem a regras previsíveis.
- 4 Depreende-se do texto que a percepção humana é determinada pelo modo como o indivíduo pensa.
- 5 O principal objetivo do texto é contrapor dois tipos de mudança linear: as pequenas e as grandes.
- 6 O exemplo do aquecimento do bloco de gelo é apresentado no texto para ilustrar a diferença entre dois tipos distintos de mudança.
- 7 Quanto à tipologia, o texto classifica-se como dissertativo-argumentativo.

Tipo	Exemplos de Gêneros
1. Descritivo	-
2. Dissertativo	Tese, artigo de opinião, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica, etc.
3. Injuntivo	Mensagem religioso-doutrinária, instruções, manuais de uso e (ou) montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir), etc.
4. Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances, novelas (literárias, de rádio e TV), contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia, epopeia, poema heroico, etc. Podem ser incluídos aqui os gêneros em que há fusão com o tipo dramático: comédia, tragédia, drama, auto, ópera, etc.
5. Preditivo ou divinatório	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, horóscopos, oráculos, etc.
6. Lírico	Soneto, poemas bucólicos, balada, hino, trova, etc.

8 No texto, emprega-se o nível informal de linguagem e predomina a função conativa da linguagem.

*Considerando os mecanismos de **coesão e coerência** do Texto I, julgue os próximos itens.*

9 No segundo parágrafo, o pronome “Sua” (penúltimo período) refere-se a “você”.

10 No último período do primeiro parágrafo, o termo “dele” retoma “um sistema complexo”.

Texto II

Para além das razões de método, pode-se aduzir à tolerância uma razão moral: o respeito à pessoa alheia.

11 A estrutura “pode-se aduzir à tolerância uma razão moral” é exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do singular.

Texto III

Tolerância em sentido negativo se opõe a firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano aos indivíduos ou à sociedade.

12 Em “à justa ou devida exclusão”, o conectivo “ou” indica alternância entre os elementos coordenados, sendo, nesse caso, possível a presença de à junto ao segundo elemento coordenado.

Texto IV

(...) as nossas sociedades democráticas e permissivas sofrem de excesso de tolerância em sentido negativo, de tolerância no sentido de deixar as coisas como estão, de não interferir, de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada.

13 Em “de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada”, os dois verbos têm indicação de ação reflexiva, em razão do pronome “se”.

Texto V

O fato de que se tenha reconhecido uma crescente competência internacional em matéria de direitos humanos não significa que os organismos internacionais tenham primazia sobre o Estado neste terreno.

14 Os termos “uma crescente competência internacional” e “primazia” são complementos verbais de orações em ordem direta.

Texto VI

*A obrigação primária de **promover e assegurar** o respeito aos direitos humanos continua a pertencer aos Estados, que, neste como em muitos outros campos, dependem grandemente da capacidade dos órgãos, da sociedade e dos indivíduos de **apoiar e exigir**, na legislação e na prática da vida nacional, a observância dos direitos civis e políticos, econômicos, sociais e culturais e das liberdades fundamentais.*

- 15 “promover e assegurar”, assim como “apoiar e exigir”, são formas verbais que remetem a sujeitos genéricos, sem referentes específicos na construção sintática.
- 16 Em “A obrigação primária”, o adjetivo remete a **insipiente**, atribuindo ao substantivo uma valoração negativa.
- 17 Na expressão “exigir (...) a observância”, o emprego do substantivo “observância” empresta ao verbo o valor conotativo de **praticar admoestação**.

Só a arraigada e persistente defesa dos direitos individuais e coletivos, a rejeição categórica da discriminação e da arbitrariedade, por parte da sociedade nacional e do Governo, poderá, de forma duradoura, assegurar o respeito e a promoção da dignidade humana consagrada nos instrumentos internacionais em vigor.

- 18 O adjetivo da expressão “rejeição categórica” opõe-se à ideia contida em **hipótese, conjectura**.

LEITURA OBRIGATÓRIA

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

→ **Função referencial ou denotativa**: função da informação. Enfatiza o **referente (assunto ou contexto)**, em que há predomínio da **objetividade**.

→ **Função metalinguística**: função da explicação. O código explica o próprio código.

→ **Função emotiva ou expressiva**: função da subjetividade (opiniões, emoções, desejos, sentimentos, expressões individuais).

“É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.”

(Machado de Assis, *A Semana* – 1871)

→ **Função conativa ou apelativa:** função do emissor (intenção de persuadir, convencer).

Texto

- Em sua residência, ao atender a um chamado, certifique-se de quem se trata. Em caso de suspeita, chame a Polícia.
- À noite, ao chegar a casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência. Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- Não mantenha muito dinheiro em casa nem armas e joias de muito valor.

Adaptado de <https://>. Acesso em: 30/jan./2019.

→ **Função poética: função da construção.**

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

→ **Função fática ou de contato:** função do canal ou veículo de comunicação. Nesse caso, o emissor (locutor) usa estratégias para manter a interação com o receptor (interlocutor).

O telefone tocou.
— Alô? Quem fala?
— Como? Com quem deseja falar?
— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?
Faça um esforço.
— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

(ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)



INSTITUTO **FERNANDO MOURA** DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 6

Professor Fernando Moura
*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*
Instagram: fernandomouraft
YouTube: Fernando Moura Português

PARTE I – QUESTÕES

Texto III

Tolerância em sentido negativo se opõe a firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano aos indivíduos ou à sociedade.

- 11 Em “à justa ou devida exclusão”, o conectivo “ou” indica alternância entre os elementos coordenados, sendo, nesse caso, possível a presença de à junto ao segundo elemento coordenado.

Texto IV

(...) as nossas sociedades democráticas e permissivas sofrem de excesso de tolerância em sentido negativo, de tolerância no sentido de deixar as coisas como estão, de não interferir, de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada.

- 12 Em “de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada”, os dois verbos têm indicação de ação reflexiva, em razão do pronome “se”.

Texto V

O fato de que se tenha reconhecido uma crescente competência internacional em matéria de direitos humanos não significa que os organismos internacionais tenham primazia sobre o Estado neste terreno.

- 13 Os termos “uma crescente competência internacional” e “primazia” são complementos verbais de orações em ordem direta.

Texto VI

*A obrigação primária de **promover e assegurar** o respeito aos direitos humanos continua a pertencer aos Estados, que, neste como em muitos outros campos, dependem grandemente da capacidade dos órgãos, da sociedade e dos indivíduos de **apoiar e exigir**, na legislação e na prática da vida nacional, a observância dos direitos civis e políticos, econômicos, sociais e culturais e das liberdades fundamentais.*

- 14 “promover e assegurar”, assim como “apoiar e exigir”, são formas verbais que remetem a sujeitos genéricos, sem referentes específicos na construção sintática.
- 15 Em “A obrigação primária”, o adjetivo remete a **insipiente**, atribuindo ao substantivo uma valoração negativa.
- 16 Na expressão “exigir (...) a observância”, o emprego do substantivo “observância” empresta ao verbo o valor conotativo de **praticar admoestação**.

Só a arraigada e persistente defesa dos direitos individuais e coletivos, a rejeição categórica da discriminação e da arbitrariedade, por parte da sociedade nacional e do Governo, poderá, de forma duradoura, assegurar o respeito e a promoção da dignidade humana consagrada nos instrumentos internacionais em vigor.

- 17 O adjetivo da expressão “rejeição categórica” opõe-se à ideia contida em **hipótese, conjectura**.

Texto VII

Devemos salientar mais uma vez o caráter essencial dos sentimentos negativos. Manifestações populares e mudança social advêm do acúmulo de muitos cidadãos irritados e ofendidos. Ocultar sentimentos negativos sob o tapete do pensamento positivo significa estigmatizar e tornar vexaminosa a estrutura emocional do mal-estar social e da instabilidade. Alguns dirão que optamos por privar trabalhadores dos benefícios da ciência do bem-estar em troca do aceno de uma ideia vaga de consciência coletiva. A felicidade, como alguns empiristas ferrenhos afirmarão, é o único bem tangível em que podemos pôr as mãos aqui e agora. Nossa resposta e nossa objeção final podem ser encontradas na famosa refutação do utilitarismo do filósofo Robert Nozick. Em 1974, ele pediu a seus leitores que participassem de um experimento mental que consistia em imaginar que estamos conectados a uma máquina que nos proporciona qualquer experiência prazerosa. Nossos cérebros seriam estimulados a acreditar que estaríamos vivendo a vida que desejamos. A pergunta de

Nozick, então, era: dada a possibilidade de escolha, você preferiria a máquina prazerosa à vida real (e presumivelmente mais infeliz)? Uma resposta a essa questão parece hoje ainda mais relevante do que antes, sobretudo agora que a ciência da felicidade e as tecnologias virtuais se tornam tão predominantes. Nossa resposta, assim como a de Nozick, é a de que o prazer e a busca da felicidade não podem superar a realidade e a busca por conhecimento — o pensamento crítico sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos rodeia. Uma “máquina da experiência” do tipo que Nozick imaginou tem hoje seu equivalente em uma indústria da felicidade que pretende nos controlar: ela não apenas borra e confunde a capacidade de conhecer as condições que moldam nossa existência, mas também faz que essas condições em si sejam irrelevantes. Conhecimento e justiça, e não felicidade, continuam a ser o propósito moral revolucionário da vida.

Edgar Cabanas e Eva Illouz. *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*. São Paulo: Ubu, 2022, p. 274-275 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os itens a seguir.

1 Em “você preferiria a máquina prazerosa à vida real” (nono período), o emprego do acento indicativo de crase no vocábulo “à” justifica-se pela regência do termo “prazerosa” somada ao fato de a palavra “vida” ser do gênero feminino e estar empregada com sentido específico no texto, determinado pelo termo “real”.

2 O uso do pensamento positivo com o fim de dissimular sentimentos negativos é condenado pelos autores no texto.

3 Na oração “como alguns empiristas ferrenhos afirmarão” (quinto período), os autores estabelecem uma comparação para emitir um juízo de valor pejorativo a respeito do que pensam os empiristas.

4 Os sujeitos das formas verbais “optamos” (quarto período) e “podemos” (quinto período) têm referentes distintos.

5 No texto, os autores estabelecem uma analogia entre a atual “indústria da felicidade” e a máquina de proporcionar experiências prazerosas idealizada no experimento de Nozick.

6 De acordo com a concepção defendida no texto, a felicidade não é o propósito moral revolucionário da vida.

7 O trecho “dada a possibilidade de escolha” (nono período) veicula ideia de explicação.

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

PARTE II - LEITURA OBRIGATÓRIA (ESTUDO INDIVIDUAL)

Olá, amante da língua portuguesa! A coesão e a coerência são mecanismos essenciais à construção do **TEXTO**.

Para que o texto seja produtivo na transmissão da mensagem, é imperiosa a compreensão dele por parte do leitor. Nesse contexto, a coesão é consequência da disposição e da adequada utilização das palavras que propiciam a ligação, a conexão entre as frases, os períodos e os parágrafos de um texto. Assim, a coesão contribui com organização do texto e ocorre por meio do emprego de conectores ou operadores de sequenciação.

Nesta aula, entenderemos os principais mecanismos de **coesão lexical**. “Que é isso, professor Fernando Moura?”. Explicarei. Vamos nessa?

1. Coesão lexical

Quero, primeiramente, que você leia o texto abaixo e analise a questão proposta na prova do TJ/RJ.

*Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o **projeto**. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a “infraestrutura” de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas **em nossa sociedade**, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

*A divulgação científica, as informações e os conhecimentos que podemos oferecer à educação são **elementos** que contribuem para formar a opinião, a capacidade de crítica e de decisão dos diferentes setores da sociedade. Oferecer, **por exemplo**, dados e análises da história da educação superior no Brasil é importante para equacionar os conflitos que a universidade vive hoje.*

Ciência Hoje (com adaptações)

(Cebbraspe) Assinale a opção correta referente ao emprego, no texto, de elementos anafóricos e de outros recursos de coesão e coerência textual.

- (A) O substantivo “projeto”, conforme empregado no primeiro parágrafo do texto, refere-se ao projeto para a educação no Brasil.
- (B) No trecho “em nossa sociedade”, “nossa” reporta-se a uma comunidade científica específica.
- (C) A coesão do texto será preservada se o primeiro ponto for substituído por vírgula seguida de letra minúscula.
- (D) O termo “elementos” funciona como hiperônimo de “divulgação científica”, “informações” e “conhecimentos”.
- (E) A expressão “por exemplo” é apenas enfática; portanto, se for retirada, o último período permanece coerente e coeso com o trecho anterior.

Resposta: D.

Respondeu à questão com segurança? Não é para qualquer aluno. Que o examinador quis dizer com “elementos anafóricos” e “hiperônimo”?

Vamos entender essas expressões!

Na estrutura diafórica do texto, à medida que os vocábulos são registrados, os elementos de coesão lexical e gramatical apresentam referentes antepostos, pospostos, internos e externos.

Na coesão lexical ou reiteração léxica, a coesão entre elementos léxicos sucessivos é feita por meio da simples repetição ou da substituição léxica.

Ex. 1: “Não ia nunca saber o nome daquele cachorro, carecia nomeá-lo.

Se o tratasse com jeito, muito carinho, se o **nome** fosse bom, o **nome** pegava.”

(Autran Dourado) .

Nesse caso, houve coesão lexical por repetição. Repetir não é problema. O problema é a repetição exaustiva ou desnecessária.

Ex. 2: “Só é possível a doação do órgão com o **consentimento** prévio do paciente. Essa **acquiescência** permitirá o exercício da solidariedade.”

Nesse caso, houve coesão lexical por substituição. Para não repetir “consentimento”, o autor usou o sinônimo “acquiescência”.

VOCÊ SABIA?

Léxico é o conjunto de vocábulos de uma língua. Alguém domina todos eles? Não. A parte que cada um domina recebe o nome de **vocabulário**. Por isso, o examinador, frequentemente, testa a parte do léxico que você domina. Entendeu?

Na **coesão gramatical**, a coesão entre elementos léxicos sucessivos é feita por meio de operadores lógicos oferecidos pela língua: pronomes, numerais, advérbios pronominais e outros.

Ex.: “Ciro Gomes, **que** anda à procura de um partido para abrigá-lo, teve longa conversa com **seu** colega de Ministério.

Observe que, no trecho acima, houve coesão gramatical por meio de pronome relativo “que” (= o qual) , do pronome “lo” e do pronome “seu”.

Passemos, agora, a alguns conceitos importantes.

1. Elemento coesivo **anafórico** — é aquele que apresenta referente anteposto.

Ex.: O ex-presidente criticou o empresário **que** intermediou o patrocínio do projeto. (Observe que o pronome relativo “que” retoma o antecedente “o empresário”.)

2. Elemento coesivo **catafórico** — é aquele que apresenta referente posposto.

Ex.: **Esta** é a principal causa da violência: a impunidade. (Observe que o pronome demonstrativo “Esta” refere-se ao termo posposto “a impunidade”.)

3. Elemento coesivo **endofórico** — é aquele que apresenta referente interno (está dentro do texto). Observe que todos os elementos coesivos presentes nos exemplos anteriores são, além de anafóricos ou catafóricos, endofóricos.

4. Elemento coesivo **exofórico** — é aquele que apresenta referente externo (fora do texto).

Ex.: **Eu** estive fazendo um levantamento das mensagens que me enviam pela internet. (Observe que o pronome “Eu” refere-se a elemento não registrado no texto.)

1. Elemento **dêitico** — sinal que designa mostrando, e não conceituando. Observe, cuidadosamente, pronomes pessoais e desinências verbais (indicam os participantes do ato do discurso), pronomes demonstrativos, certas locuções prepositivas e adverbiais, advérbios de tempo: *este, hoje, agora, ultimamente, recentemente, ontem, no próximo ano, antes de* (pretérito) e outros. Na verdade, os dêiticos são os elementos linguísticos que mais evidenciam a presença do emissor no enunciado (quem redige ou fala).

Exemplo:

Senhores pares, circula uma proposta para aumentar as verbas com vistas à contratação de funcionários pessoais de cada deputado **desta** Casa (*lugar em que o redator ou falante está*). **Hoje** (*tempo de quem redige ou fala*), um parlamentar recebe 35.000 reais por mês para isso. A ideia é elevar esse montante para 45.000 reais. **Eu considero** (*marcas subjetivas de quem redige ou fala*) esse fermento nas verbas de gabinete um assalto aos cofres públicos.

6. Elemento **vicário** — palavra que, como verdadeiro pronome, se põe em lugar de uma oração inteira.

Exemplos:

a) “Que quer dizer este nome? **É** que as almas, tanto que entram naquele templo, se tornam estáticas!”

O verbo É equivale, aí, a este nome quer dizer, e o **que** seguinte inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

b) “É um século que não chega pronto da fábrica, mas **sim** pronto para ser forjado por vocês à nossa imagem e semelhança.”

Observe que o advérbio “sim” substitui a estrutura “É um século que chega”.

PARA PRATICAR

Texto A

Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de “alerteza”. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobre tudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes **ela** reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse **ao** máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. (...)

Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. **O que recebi de herança não me chega.**

Clarice Lispector. Declaração de amor. In: Crônicas para jovens: de escrita e vida.

Rio de Janeiro: Rocco Digital, p. 11 (com adaptações).

(Cebraspe) Julgue os itens a seguir, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

1. Sem alteração dos sentidos e da coesão do texto, o primeiro período do primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: *Esta é minha declaração de amor à língua portuguesa.*
2. O vocábulo “ela” retoma o trecho “a primeira capa de superficialismo”.
3. **Depreende-se** do texto, sobretudo da afirmação “O que recebi de herança não me chega”, que uma das dificuldades encontradas pela autora no manejo da língua portuguesa é o fato de ela não dispor de acesso adequado a todos os textos já escritos nesse idioma.

RESPOSTAS

1. **Errado.** O texto registra: “**Esta** é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. **Ela** não é fácil”. O pronome “Esta” tem função catafórica e se refere a “amo a língua portuguesa”. Além disso, o pronome “Ela” refere-se à língua portuguesa. Se o texto começar com “*Esta é minha declaração de amor à língua portuguesa*”, os sentidos e a coesão serão alterados. “Esta” passará a ter função dêitica: “Esta (que estou escrevendo/marca de quem redige) é minha declaração de amor à língua portuguesa”. Além disso, o pronome “Ela” traduzirá ambiguidade: minha declaração de amor não é fácil ou a língua portuguesa não é fácil? Percebeu, amante da língua?
2. **Errado.** O vocábulo “ela” (anafórico) retoma o trecho “a língua portuguesa”.
3. **Errado.** Questão de interpretação. Cuidado. **Depreende-se** do texto, sobretudo da afirmação “O que recebi de herança não me chega”, que uma das dificuldades encontradas pela autora no manejo da língua portuguesa é o fato de ela não dispor de acesso **suficiente** a todos os textos já escritos nesse idioma. Basta reler os dois últimos parágrafos.

Entendeu, amigo (a)? Ainda bem que você gosta de estudar! Logo, logo terá um salário sensacional!

Texto B

O novo milênio — designado como era do conhecimento, da informação — é marcado por mudanças de relevante importância e por impactos econômicos, políticos e sociais. Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas. Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos — o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças — e para distinguir, entre as características e tendências emergentes, as que são mais duradouras das que são transitórias, ou seja, lidar com a necessidade do que Milton Santos resumiu como distinguir o modo da moda.

No novo padrão técnico-econômico, notam-se a crescente inovação, intensidade e complexidade dos conhecimentos desenvolvidos e a acelerada incorporação desses nos bens e serviços produzidos e comercializados pelas organizações e pela sociedade. Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade e o baixo custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação.

Helena Maria Martins Lastres,
Desafios e oportunidades da era do conhecimento (com adaptações).

(Cebbraspe) A partir das ideias e dos argumentos suscitados pelo texto, julgue os itens subsequentes.

(4) Infere-se do texto que são perenes as perspectivas, tendências e inovações dos processos de desenvolvimento surgidos com a era do conhecimento.

(5) No texto, é abordada a necessidade de se lidar com as tendências e mudanças derivadas das novas formas de conhecimento, objeto do que se denomina, hoje, *era do conhecimento*.

(6) O texto permaneceria gramaticalmente correto e com o mesmo sentido, caso o vocábulo “portanto” (linha 5) fosse substituído por “por conseguinte” ou “dessarte”.

Texto C

São 21 milhões de brasileiros entre 12 e 17 anos, 8 milhões deles com o futuro comprometido pela baixa escolaridade e renda da família às quais pertencem. Os números nem chegam a surpreender a quem convive com esses jovens. Mas é de estranhar o fato de uma população tão expressiva e estratégica para o desenvolvimento do País continuar em segundo plano nas políticas públicas e na ação da sociedade.

Hoje, o Brasil gasta em torno de R\$ 3 bilhões anuais em programas de renda mínima. É o caso do Bolsa Escola e do Bolsa Alimentação. Os dois benefícios estão dirigidos ao mesmo público — famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo. O problema é que a cobertura dos programas atinge somente os que têm até 15 anos de idade.

O relatório sobre a adolescência brasileira, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) deixa clara a insuficiência dessas iniciativas na garantia de um futuro melhor para os jovens. A maioria dos garotos com 15 anos, data em que cessam os benefícios do Bolsa Escola, sequer terminou o ensino fundamental. Além disso, a falta de qualidade do ensino público torna o quadro ainda mais grave. Adolescentes no 7º e 8º anos muitas vezes são incapazes de compreender um bilhete ou realizar operações matemáticas simples. Também não encontram oportunidades de estágio ou profissionalização.

No momento em que as famílias deixam de receber o auxílio do governo, a pressão que nunca deixou de existir para que os filhos ganhem dinheiro aumenta. Segundo o Unicef, 3,3 milhões de adolescentes estão no mercado de trabalho, sempre de forma precoce e precária. É a continuidade de um ciclo de exclusão que os programas de renda mínima foram criados para quebrar. No final das contas, boa parte do investimento feito na infância se perde pela falta de apoio a essa faixa etária. Políticas de renda mínima, entretanto, não podem sozinhas resolver as carências da juventude. É vital que os garotos tenham oportunidade de desenvolver seus talentos dentro e fora da sala de aula. Depoimentos de meninos e meninas de todas as classes dão uma dimensão de como a escola, pública e particular, falha por desperdiçar as habilidades dos alunos, por não aproveitá-la de nenhuma forma.

(Correio Braziliense, com adaptações)

(Cebbraspe) Com respeito à organização das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

- (7) O texto pode ser assim sintetizado: **a insuficiência dos programas de renda mínima e a falta de qualidade do ensino público** argumentação do texto, a seguinte síntese de ideias, redigida, desta vez, sob a forma de um título: **Juventude desperdiçada.**
- (8) O trecho a seguir serviria como fechamento para a argumentação do texto: **Segundo o Unicef, somente 24% dos adolescentes brasileiros têm acesso a alguma atividade complementar como capoeira, artes, música e teatro. Como recomendou o próprio Unicef, é urgente que todas as políticas públicas, principalmente as de educação, sejam reorganizadas para apoiar os jovens. Do contrário, o desenvolvimento futuro do Brasil estará irremediavelmente comprometido.**
- (9) No que diz respeito à progressividade de ideias, adotou-se o seguinte esquema no texto: **número de jovens com o futuro comprometido – programas de renda mínima adotados no Brasil – incapacidade dos adolescentes de compreender aspectos linguísticos e matemáticos – inserção dos adolescentes no mercado de trabalho – falha da escola por desperdiçar habilidades dos alunos.**
- (10) Infere-se do texto que o autor é favorável ao aprimoramento das políticas públicas, especialmente educacionais, a fim de não expor a perigo o futuro de milhões de jovens brasileiros e do País.

RESPOSTAS

(4) **Errado.** Infere-se do texto que não são perenes (perpétuas) as perspectivas, tendências e inovações dos processos de desenvolvimento surgidos com a era do conhecimento. Entre as características e tendências emergentes, há as que são mais duradouras e as que são transitórias, em um quadro de crescente inovação, intensidade e complexidade, conforme explicita o segundo parágrafo.

(5) **Certo.** No texto, especialmente no primeiro parágrafo, é abordada a necessidade de se lidar com as tendências e mudanças derivadas das novas formas de conhecimento, objeto do que se denomina, hoje, *era do conhecimento*.

(6) **Errado.** O texto permaneceria gramaticalmente correto e com o mesmo sentido, caso o vocábulo “portanto” (linha 5) fosse substituído por “por conseguinte”. O vocábulo “dessarte”, que tem valor de “dessa arte”, “desse modo”, não apresenta valor conclusivo.

(7) **Certo.** O texto pode ser assim sintetizado: **a insuficiência dos programas de renda mínima (Releia: “O relatório sobre a adolescência brasileira, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância – Unicef deixa clara a insuficiência dessas iniciativas na garantia de um futuro melhor para os jovens”) e a falta de qualidade do ensino público (Releia: “A falta de qualidade do ensino público torna o quadro ainda mais grave”)** **são os principais problemas que afetam as políticas públicas e a ação da sociedade brasileira.**

(8) **Certo.** O trecho a seguir serviria como fechamento para a argumentação do texto, por garantir progressividade e sequência lógica do pensamento: **Segundo o Unicef, somente 24% dos adolescentes brasileiros têm acesso a alguma atividade complementar como capoeira, artes, música e teatro. Como recomendou o próprio Unicef, é urgente que todas as políticas públicas,**

principalmente as de educação, sejam reorganizadas para apoiar os jovens. Do contrário, o desenvolvimento futuro do Brasil estará irremediavelmente comprometido.

- (9) **Errado.** No que diz respeito à progressividade de ideias, adotou-se o seguinte esquema no texto: **número de jovens com o futuro comprometido – programas de renda mínima adotados no Brasil – insuficiência dos programas governamentais na garantia de um futuro melhor para os jovens e falta de qualidade do ensino público – inserção dos adolescentes no mercado de trabalho – falha da escola por desperdiçar habilidades dos alunos.**
- (10) **Certo.** Infere-se do texto que o autor é favorável ao aprimoramento das políticas públicas, especialmente educacionais, a fim de não expor a perigo (“*irremediavelmente comprometido*”) o futuro de milhões de jovens brasileiros e do País. Isso se confirma com a proposta de inserção de fechamento sugerido pelo **item 3**. Entendeu?

2. Processos de coesão lexical por substituição léxica

Salientemos, agora, os processos de **coesão lexical por substituição léxica**.

1. **Sinonímia** — são lexemas sinônimos os que possuem identidade referencial em dois ou mais momentos sucessivos do texto. Estão, portanto, no mesmo campo semântico.

Ex.: Todo brasileiro tem o sonho da **casa** própria. O projeto de garantir um **lar** para cada cidadão já está sendo traçado pela Caixa Econômica Federal.

2. **Hiperonímia** — ocorre quando a segunda expressão mantém com a primeira uma relação todo/parte.

Ex.: O **trabalhador** encontra dificuldades para exercitar a realidade digital do computador. Assim, é necessário treinar o **homem** para compreender a realidade da máquina que está diante dele.

Observe que o vocábulo “homem”, em relação ao vocábulo “trabalhador”, tem sentido mais amplo. Porém, esses vocábulos remetem à mesma noção e contribuem, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

VOCÊ SABIA?

Volte à questão que abriu nossa aula. A resposta é a opção D. O termo “elementos” funciona, de fato, como hiperônimo (sentido mais amplo/todo) de “divulgação científica”, “informações” e “conhecimentos” (sentidos mais restritos/partes). Entendeu? Faça um gesto positivo, por favor!

3. **Hiponímia** — ocorre quando a segunda expressão mantém com a primeira uma relação de parte/todo.

Ex.: O **indivíduo** que apresenta mau comportamento deve ser punido. A eliminação do **bandido** pela morte não é solução, portanto, para reduzir a criminalidade.

Observe que o vocábulo “bandido”, em relação ao vocábulo “indivíduo”, tem sentido mais restrito. Porém, esses vocábulos remetem à mesma noção e contribuem, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

4. **Metonímia** — ocorre quando a segunda expressão mantém com a primeira uma relação de contiguidade semântica conotativa.

Ex.: Os **moços**, muitas vezes, esquecem que os idosos são fonte de sabedoria. A **juventude** precisa, por conseguinte, rever alguns valores.

Observe que o vocábulo “juventude”, em relação ao vocábulo “moços”, evidencia estreita relação semântica: trocou-se a ideia de **pessoa** pela **fase** em que se encontra. Na verdade, não é a juventude que precisa rever alguns valores (sentido conotativo), mas, sim, os jovens. Contudo, esses vocábulos remetem à mesma noção e contribuem, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

4. **Elipse/Zeugma** — ocorre quando a segunda expressão fica logicamente subentendida em relação à primeira.

Ex.: Os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia faturaram a soma de 1,5 bilhão de dólares. Também **fizeram** algum caixa com extorsões por meio de sequestros.

Observe que o termo “Os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia” ficou logicamente subentendido antes do verbo “fizeram”. Mais uma vez, a elipse contribui, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

***Rumo à nomeação!
Forte abraço!
Professor Fernando Moura***



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

Aula 7

Professor Fernando Moura

***Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.***

**Instagram: fernandomouraft
YouTube: Fernando Moura Português**

PARTE I – QUESTÕES

Maniçoba, 19 de junho de 1911. Minha mãe: Aqui cheguei em paz e salvamento, graças a Nosso Senhor Jesus Cristo. Isto aqui é bom como o diabo: acorda-se às cinco da manhã, leva-se o dia lendo, fumando, comendo e rezando; dorme-se às nove da noite. Uma vida de anjo. Quando chegar aí — está compreendendo? — hei de ter o corpo pesando 70 quilos e a alma leve de pecados, tão leve como os vagons que levam material para a construção da estrada de ferro de Palmeira. Fui visitar o tal Lajedo das Cobras, segundo a senhora insinuou-me, e não vi nada que se parecesse com cobras. Tenha a bondade de dizer-me onde ficam esses bichos, sempre tenho vontade de admirá-los. Só se são umas listas pretas que há em cima da pedra. Mas quem lhe meteu na cabeça que aquilo eram cobras, hem? Nem semelhança, minha senhora! Ali nunca houve cobras nem nada. Isto agora está seco, sabe? Um pouquinho seco. A água do Ipanema tem assim uns tons de verde-paris: é mesmo da cor do açude daí. Por aqui nada de novo, tudo na santa paz do senhor... não, há uma coisa de novo: o Siriaco, o velho Siriaco, o impagável, o incomensurável Siriaco. Diga a meu pai que lhe não escrevo porque nesta carta vai tudo o que é preciso dizer. Adeus. Lembranças às meninas, a tia Ju, etc. Recomendações à família do sr. Antero, a d. Iaiá, e mais a algumas pessoas conhecidas. O filho e amigo Graciliano. NB: Mando dizer ao Antônio Panta que guarde todos os meus Malhos. Não se esqueça deste recado. Lembranças a d. Anatólia.

Graciliano Ramos. Cartas. Rio de Janeiro: Record, 2013 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto precedente.

1) No trecho “Só se são umas listas pretas que há em cima da pedra. Mas quem lhe meteu na cabeça que aquilo eram cobras, hem?” (oitavo e nono períodos), o pronome “aquilo” tem como referente “umas listas pretas que há em cima da pedra”.

[illegible]

2) No segmento “acorda-se às cinco da manhã, leva-se o dia lendo, fumando, comendo e rezando” (terceiro período), o termo “se” classifica-se, em ambas as ocorrências, como pronome reflexivo.

[illegible]

3) Em “o velho Siriaco, o impagável, o incomensurável Siriaco” (décimo quinto período), o vocábulo “incomensurável” tem o mesmo sentido de imensurável.

[illegible]

7) O sentido do décimo sexto período seria mantido caso a conjunção “porque” fosse substituída por conquanto.

[illegible]

8) O texto se desenvolve em sequências tipológicas predominantemente descritivas e narrativas.

[illegible]

9) No trecho “Ali nunca houve cobras nem nada” (décimo primeiro período), seria gramaticalmente correta a substituição de “houve” por existiu, sem prejuízo do sentido original do texto.

[illegible]

10) É obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “às” em “Lembranças às meninas” (décimo oitavo período).

PARTE II – QUESTÕES COMENTADAS E LEITURA OBRIGATÓRIA (ESTUDO INDIVIDUAL)

► QUESTÕES COMENTADAS

Texto A

As línguas amazônicas hoje: quantidade e diversidade

Atualmente, são faladas na Amazônia cerca de 250 línguas indígenas, cerca de 150 em território brasileiro. Embora aparentemente altos, esses números são o resultado de um processo histórico — a colonização europeia da Amazônia — que reduziu drasticamente a população indígena nos últimos 400 anos. Estima-se que, só na Amazônia brasileira, o número de línguas e de povos teria sido de uns 700 imediatamente antes da penetração dos portugueses. Apesar da extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade, o que caracteriza a Amazônia como uma das regiões de maior diferenciação linguística do mundo, com mais de 50 famílias linguísticas.

Aryon Dall'Igna Rodrigues.
Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia

(Cebbraspe) No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

- (1) O vocábulo “que” é pronome relativo nos seguintes trechos: “Estima-se que (...) dos portugueses” (linha 4) e “o que caracteriza (...) famílias linguísticas” (linha 7).
- (2) O adjetivo “extraordinária” (linha 6) está empregado com o mesmo sentido que frase “Hoje, haverá plantão extraordinário” e exerce função sintática de adjunto adnominal.
- (3) As expressões “processo histórico” e “colonização europeia da Amazônia”, nas linhas 2 e 3, e o pronome relativo “que” (linha 3) estão relacionadas sob o ponto de vista da referência semântica.
- (4) No trecho “**Apesar da** extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade”, a estrutura destacada pode ser substituída por qualquer uma das seguintes, sem que haja prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original: **A despeito da, Em que pese à, Malgrado a.**

Texto B

O homem habita a Amazônia há mais de 11.000 anos. No entanto, foi só no século XVI que o rio Amazonas foi navegado pela primeira vez, pelo explorador e conquistador espanhol Don Francisco de Orellana (1511-1546). Em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do ouro El Dorado, Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541. Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra. O explorador batizou o rio “recém-descoberto” de rio de Orellana. Esse nome depois seria abandonado em troca do nome rio Amazonas, inspirado na mítica tribo de guerreiras.

Passaram-se muitos anos até a Amazônia receber uma nova expedição — a primeira a subir o rio inteiro. Entre 1637 e 1638, as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de Acuña, que viajou como membro de uma grande expedição comandada pelo general português Pedro Teixeira. Ele registrou dados de impressionante precisão acerca da extensão e do tamanho do rio Amazonas, e da topografia de seu curso, com descrições detalhadas das áreas de floresta inundada ao longo do rio, da fauna aquática, dos sistemas agrícolas e das plantações dos povos indígenas.

Internet: <www.wwf.org> (com adaptações).

(Cebbraspe) No que se refere aos aspectos linguísticos e à tipologia do texto acima, julgue os itens que se seguem.

(5) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra” (linhas 4 e 5) poderia ser assim reescrito: “Não encontrou canela nem ouro, mas o maior rio da Terra”.

(6) No texto, de caráter informativo, há trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica.

RESPOSTAS

(1) **Errado.** O vocábulo “que” é, respectivamente, conjunção integrante e pronome relativo nos seguintes trechos: “Estima-se que (...) dos portugueses” (linha 4) e “o (aquilo) que (o qual) caracteriza (...) famílias linguísticas” (linha 7).

(2) **Errado.** O adjetivo “extraordinária” (linha 6) está empregado com o sentido de “admirável”, “espantoso”, ao passo que, na frase “Hoje, haverá plantão extraordinário”, apresenta o sentido de “extra”, “suplementar”, “adicional”. Em ambas as situações, exerce função sintática de adjunto adnominal.

(3) **Certo.** As expressões “processo histórico” e “colonização europeia da Amazônia”, nas linhas 2 e 3, e o pronome relativo “que” (linha 3) estão relacionadas sob o ponto de vista da referência semântica. Observe que o pronome relativo “que” retoma “processo histórico”, e o segundo termo (“colonização europeia da Amazônia”) reitera ou reforça (aposto) o primeiro.

(4) **Certo.** No trecho “**Apesar da** extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade”, a estrutura destacada pode ser substituída por qualquer uma das seguintes, sem que haja prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original: **A despeito da, Em que pese à, Malgrado a.** Todas as locuções destacadas têm valor concessivo.

(5) **Certo.** Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra” (linhas 4 e 5) poderia ser assim reescrito: “Não encontrou canela nem ouro, mas (sim) o maior rio da Terra”.

(6) **Certo.** No texto, de caráter informativo, há trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica. Observe a presença de elementos narrativos, como personagens, aspectos temporais e espaciais, além do desencadeamento lógico de ações.

► Reconhecimento de tipos e gêneros textuais; intertextualidade.

Façamos, preliminarmente, a distinção entre **verso** e **prosa**. Está plenamente demonstrado que o verso é mais antigo do que a prosa, a qual não deve confundir-se, como frequentemente se faz, com a linguagem falada. Esta, por sua finalidade e características, difere muito tanto da linguagem literária da poesia como da prosa. A oposição entre prosa e verso parte do fato de que a **prosa** se concentra no **conteúdo** e, portanto, busca basicamente a clareza expositiva, enquanto na **poesia** a **forma** predomina sobre o conteúdo, e seu principal objetivo é a busca da beleza para a produção de prazer estético. A prosa preocupa-se, antes de tudo, com a ideia, embora não com sua reflexão. Sua essência é a análise, a decomposição da ideia em todos os seus elementos. Em consequência, a linguagem da prosa procura ser lógica, coerente, e distinguir o que se sabe do que se imagina. A poesia, ao contrário, atua por meio de sínteses intuitivas e pretende comover o leitor ou ouvinte.

Outro princípio de diferenciação, caro (a) aluno (a), observa-se na utilização dos adjetivos. Na poesia, são frequentíssimos os adjetivos “não pertinentes” — como na expressão “palácios cariados” (João Cabral de Melo Neto), ou que em seu significado não qualifiquem os substantivos — como em “dúbios caminantes” e “linhos matinais” (Cesário Verde) —, que a prosa, em geral, rejeita. Também serve de exemplo o uso da coordenação, que na poesia pode ser aparentemente inconsequente, como nos versos de Drummond: “Pensando com unha, plasma, / fúria, gilete, desânimo.” A inconsequência não só se dá na coordenação, mas, em geral, na própria sucessão das ideias. Na prosa, ao contrário, espera-se que cada ideia apresentada se articule com as necessidades do discurso. Entendeu? Na poesia, existe, sem dúvida, mais liberdade na articulação dos vocábulos; na prosa, há maior subordinação ao tipo de discurso.

Para facilitar a sua compreensão, veja o quadro seguinte. Ele apresenta os seis tipos textuais reconhecidos pelos melhores autores de Teoria Literária e de Linguística Textual. Observe que os tipos apresents variações (gêneros) que estão presentes em nosso dia a dia.

Tipo	Exemplos de Gêneros
1. Descritivo	-
2. Dissertativo	Tese, artigo de opinião, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica e outros.
3. Injuntivo	Mensagem religioso-doutrinária, instruções, manuais de uso e (ou) montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir) e outros.
4. Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances,

	novelas (literárias, de rádio e TV), contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia, epopeia, poema heróico e outros. Podem ser incluídos aqui os gêneros em que há fusão com o tipo dramático: comédia, tragédia, drama, auto, ópera e outros.
5. Preditivo ou divinatório	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, horóscopos, oráculos, etc.
6. Lírico	Soneto, poemas bucólicos, balada, hino, trova e outros.

Aprofundemos nosso estudo sobre tipologia e gêneros textuais, com a distinção, primeiramente, entre **narração, descrição e dissertação**.

Todas as formas de expressão escrita podem ser classificadas em formas **literárias** — como as descrições e narrações, e nelas o poema, a fábula, o apólogo, o conto e o romance, entre outros — e **não literárias**, como as dissertações e redações técnicas. Certo?

Descrição — descrever é representar um objeto (cena, animal, pessoa, lugar, coisa e outros) por meio de palavras. Para ser eficaz, a apresentação das características do objeto descrito deve explorar os cinco sentidos humanos — visão, audição, tato, olfato e paladar —, já que é por intermédio deles que o ser humano toma contato com o ambiente.

A descrição resulta, portanto, da capacidade que o indivíduo tem de perceber o mundo que o cerca. Quanto maior for sua sensibilidade, mais rica será a descrição. Por meio da percepção sensorial, o autor registra suas impressões sobre os objetos, quanto ao aroma, à cor, ao sabor, à textura ou à sonoridade, e as transmite para o leitor.

Narração — o relato de um fato, real ou imaginário, é denominado narração. Pode seguir o tempo cronológico, de acordo com a ordem de sucessão dos acontecimentos, ou o tempo psicológico, em que se privilegiam alguns eventos para atrair a atenção do leitor. A escolha do narrador, ou o ponto de vista, pode recair sobre o protagonista da história, um observador neutro, alguém que participou do acontecimento de forma secundária, ou ainda um espectador **onisciente**, que supostamente esteve presente em todos os lugares, conhece todos os personagens, suas ideias e sentimentos (perscruta o interior dos personagens).

A apresentação dos personagens pode ser feita pelo narrador, quando é chamada de direta, ou pelas próprias ações e comportamentos deste, quando é dita indireta. As falas também podem ser apresentadas de três formas: discurso direto, em que o narrador transcreve de forma exata a fala do personagem; discurso indireto, no qual o narrador conta o que o personagem disse, lançando mão dos verbos chamados *dicendi* ou de elocução, que indicam quem está com a palavra, como “disse”, “perguntou”, “afirmou”; e discurso indireto livre, em que se misturam os dois tipos anteriores. Logo explicarei isso a você com mais detalhes.

O conjunto dos acontecimentos em que os personagens se envolvem chama-se **enredo**. Pode ser linear, segundo a sucessão cronológica dos fatos, ou não linear, quando há cortes na sequência dos acontecimentos. É comumente dividido em exposição ou apresentação, complicação, clímax e desfecho.

IMPORTANTE!

Quanto ao **foco narrativo**, ou seja, a posição escolhida pelo narrador para desencadear os fatos, podemos caracterizar três tipos básicos de narrador:

a) **Narrador-personagem**: 1ª pessoa/ O narrador participa dos fatos explicitados.

Ex.: Eu e meu avô conversávamos sobre o passado. Fiquei a pensar sobre a rápida passagem do tempo.

b) **Narrador-observador**: 3ª pessoa/ O narrador apenas observa os fatos explicitados.

Ex.: Margarida e Olímpico estavam sentados em um tronco. Conversavam sobre a possibilidade de casarem-se.

c) **Narrador-onisciente**: 3ª pessoa/ Sabe tudo: além de observar os fatos explicitados, conhece *intrinsecamente* as personagens.

Ex.: Marcélia despediu-se de Gustavo. Naquele momento, ela precisou de muita força para suportar a ânsia que lhe invadia o peito.

Também é importante você saber que o gênero narrativo envolve os seguintes gêneros (textos que fazem parte do nosso cotidiano).

a) **Romance**: espécie em prosa que comporta os mais diversos aspectos e assuntos: históricos, psicológicos, experimentais, cientificistas, policiais. As publicações parceladas dos romances recebem o nome de folhetins.

b) **Conto**: é mais breve que o romance e sintetiza o fato, narrando especificamente o “caso”, que pode ser de diversos assuntos: fantásticos, impressionistas, regionais, aventureiros, misteriosos, policiais e outros.

c) **Crônica**: é uma espécie de conto que condensa um flagrante da vida, real ou fictício, antigo ou atual, numa expressividade bastante coloquial.

d) **Anotação**: é uma pequena história com conteúdo humorístico. Sua finalidade é despertar graça.

e) **Fábula**: nela o assunto deve ser a vida de animais (entidades personificadas) e conter uma lição de moral. É uma **alegoria**.

Ex.: conversa entre o lobo e o cordeiro.

f) **Apólogo**: semelhante à fábula, é a narrativa em que surgem **alegorias** – a personagem representa uma figura inanimada.

Ex.: conversa entre a linha e a agulha.

g) **Parábola**: é uma curta narrativa de sentido **alegórico** e moral. Nela, há a apresentação do homem e sua vida futura e seus meios de vivência espiritual.

Dissertação – a exposição de ideias a respeito de um tema, com base em raciocínios e argumentações, é chamada dissertação. Nela, o objetivo do autor é discutir um tema e defender sua posição (postura ideológica) a respeito dele. Por essa razão, a coerência entre as ideias e a clareza na forma de expressão são elementos fundamentais.

A organização lógica da dissertação determina sua divisão em introdução, parte em que se apresenta o tema a ser discutido; desenvolvimento, em que se expõem os argumentos e ideias sobre o assunto, fundamentando-os com fatos, exemplos, testemunhos e provas do que se quer demonstrar; e conclusão, na qual se faz o desfecho da redação, com a finalidade de reforçar a ideia inicial e (ou) apresentar intervenções (soluções, propostas, encaminhamentos).

Quanto ao **texto jornalístico e publicitário**, este apresenta a peculiaridade de poder transitar por todos os tipos de linguagem, da mais formal, empregada, por exemplo, nos periódicos especializados sobre ciência e política, até aquela extremamente coloquial, utilizada em publicações voltadas para o público juvenil. Apesar dessa aparente liberdade de estilo, o redator deve obedecer ao propósito específico da publicação para a qual escreve e seguir regras que costumam ser bastante rígidas e definidas, tanto quanto à extensão do texto como em relação à escolha do assunto, ao tratamento que lhe é dado e ao vocabulário empregado.

A **redação técnica** corresponde a diversos tipos de redação não literária, como os textos de manuais, os relatórios administrativos, de experiências, os artigos científicos, as teses, as monografias, as cartas comerciais e outros. Embora se deva reger pelos mesmos princípios de objetividade, coerência e clareza que pautam qualquer outro tipo de composição, a redação técnica apresenta estrutura e estilo próprios, com forte predominância da linguagem denotativa. Essa distinção é basicamente produzida pelo objetivo que a redação técnica persegue: o de esclarecer, e não o de impressionar.

Injunção ou Instrução – apresenta orientações, ordens, conselhos ou advertências ao leitor. Por isso, é comum o registro de verbos no modo imperativo. Veja o exemplo:

Novas dicas para prevenir o infarto

A incidência de casos fatais de infarto dobra quando ele ocorre durante a prática de exercícios físicos. Essa conclusão levou um grupo de médicos a elaborar uma lista de regras que podem evitar acidentes cardiovasculares durante o esporte.

Faça aquecimento por, pelo menos, 10 minutos.

Beba três goles de água a cada 30 minutos durante o exercício.

Não faça esforço se a temperatura superar 30 graus.

Avise seu médico se sentir dores no peito ou mal-estar.

Agora, entenderemos, com mais detalhes os tipos de discurso, detalhe exaustivamente cobrado pelos examinadores em provas.

Discurso direto

Características:

- a) fala fiel dos interlocutores ou das personagens;
- b) frequentemente, um verbo *dicendi* (falar, dizer, responder, afirmar, indagar, perguntar e outros);
- c) na ausência do verbo *dicendi*, um sinal de pontuação: dois pontos, travessão, aspas ou mudança de linha.

Ex.: Malvina aproximou-se de manso e, sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela, esperou que terminasse a última cópia.

— **Isaura!** — disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

— **Ah! É a senhora?!** — respondeu Isaura, voltando-se sobressaltada.

— **Não sabia que estava aí me escutando.**

(Bernardo Guimarães. A Escrava Isaura)

Discurso indireto

Características:

a) fala não visível das personagens, mas explicitada pelo narrador (numa oração subordinada substantiva);

b) verbo *dicendi*;

c) frequentemente, terceira pessoa na oração subordinada substantiva.

Ex.: Ao som de sua voz, ela despertou amedrontada mas logo sorriu e toda a sala pareceu sorrir com ela. Pôs-se de pé, as mãos ajeitando os trapos que vestia, humilde e clara como um pouco de luar. Nacib então disse **que ela poderia dormir, que não precisava se preocupar.**

(Jorge Amado. Gabriela)

Discurso indireto livre ou semi-indireto

Características:

a) falta do verbo *dicendi*, dois pontos, travessão ou aspas;

b) fala não visível das personagens, cuja voz parece confundir-se com a do narrador;

c) períodos livres (sem elo subordinativo).

Ex.: Fabiano escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. **Coitadinha da Baleia.**

(Graciliano Ramos. Vidas Secas)

Observe que o discurso “**Coitadinha da Baleia**” tanto pode ser de Fabiano como pode ser do narrador. Essa situação caracteriza o discurso indireto livre. Entendeu? Um gesto positivo, por favor.

Observe, agora, alguns exemplos de **gêneros textuais** que fazem parte do nosso cotidiano e que você precisa dominar.

1) **Monólogo**: de origem grega (monólogos = que fala só), trata-se de espécie do gênero dramático em que um só ator representa, interpretando um só personagem que fala ao público ou consigo mesmo. O monólogo, que pode tanto constituir uma cena quanto uma peça inteira, como a fala de uma só figura em cena, presta-se admiravelmente à intensificação dramática. Nas literaturas de Língua Portuguesa, podemos mencionar o “Monólogo do Vaqueiro”, de Gil Vicente; “As Mãos de Eurídice”, de Pedro Bloch, os monólogos de Severino em “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Mello Neto. Leia o texto seguinte.

Morte e Vida Severina

(Fragmento)

(João Cabral de Mello Neto)

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
Há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem falo
Ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
Da Maria do Zacarias,
Lá da serra da Costela,
Limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
Se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
Iguais em tudo na vida:
Na mesma cabeça grande
Que a custo é que se equilibra,
No mesmo ventre crescido
Sobre as mesmas pernas finas
E iguais também porque o sangue,
Que usamos tem pouca tinta.

2) **Diálogo:** corresponde à obra literária em que duas ou mais personagens falam, trocam ou discutem ideias com vistas à solução de problemas ou à simples comunicação. Constitui, também, elemento básico do gênero dramático. Veja:

Dentro do táxi, rememorava a conversa tida antes, bem cedo:

— Então.

— Hum?

— Hoje tem o jantar do Saulo. Para agradecer o que demos semana passada.

— Você vai?

— Vou.

— Eu gostaria, mas não vou poder ir.

— Por que não?

— Estou superocupada.

— Não dá para dar um jeito? Só essa noite?

— Não dá mesmo. Tenho que entregar o relatório. Ele está bem atrasado.

— Dê, quem sabe...

— Olha, sério. Eu só vim para cá por causa dessa bolsa e ela acaba em três meses. Até agora não fiz quase nada da tese, e você sabe que ela tem que sair dentro do prazo. Sem contar que, enquanto isso, tenho de cuidar das minhas coisas também, arranjar tempo para você... Hoje, realmente, não dá ok?

— Tudo bem. E semana que vem? A gente podia combinar um teatro com eles e depois sairmos os quatro para jantar. Juntamos o jantar com aquela peça que você quer ver. Assim aproveitamos melhor a sua noite de folga.

— Pode ser. Semana que vem fica mais fácil.

O acordo foi selado com sorrisos de um e de outro e um beijo dos dois.

3) **Diário:** gênero de texto narrativo em que se registram, diária ou quase diariamente, acontecimentos, impressões, confissões. O diário pode ser de natureza pessoal ou administrativa.

Observe.

4 de outubro de 2000 (quarta-feira) — A casa da vovó ficou finalmente pronta!! Hoje, fomos eu e a mamãe conhecê-la. Ficou muito legal, toda pintada de branco e com móveis novos. O jardim foi substituído por uma entrada de cimento com alguns vasos no estilo romano e muitas bromélias. Sexta-feira, depois que o papai voltar do trabalho, nós vamos à praia buscar a vovó e a tia Bia. Hoje, depois da aula, eu e a Danny fomos à casa da Flavinha, uma menina da nossa sala. Ela tem um irmão muito lindo... Mas isso não vem ao caso. Ele nem estava lá. Nós fomos começar a preparar a festa do Dia das Bruxas deste ano. Desde o começo do mês que ninguém fala em outra coisa. E nem poderia ser diferente: a do ano passado foi o maior sucesso... (Diário da Bia)

4) **Anotações e comentários:** gêneros da dissertação que correspondem ao apontamento escrito, à nota ou ao comentário de ideias, pormenores, dados. Observe:

A lição deve permanecer em nossas mentes. O Novo Código Civil, apesar de trazer ao nosso ordenamento jurídico valiosos acréscimos, também deixou de efetuar imprescindíveis alterações. Percebe-se, claramente, que o recente Estatuto Civil está longe de compor um conjunto normativo coeso e atual como do Código de Defesa do Consumidor. Somente como exemplo, deve ser citado o princípio da boa-fé objetiva. Em que pese ao fato de o Novo Código Civil ter adotado o princípio da boa-fé objetiva como baluarte de todo o direito privado, ainda assim alguns de seus dispositivos encontram-se presos ao paradigma da boa-fé subjetiva. Talvez a situação seria outra, se o processo de elaboração do Código Civil tivesse acompanhado o exemplo da democrática sociedade alemã.

(Paulo Marco di Spiritu)

5) **Roteiro:** gênero de texto em que se registram os principais tópicos que devem ser tratados num trabalho escrito, numa discussão, numa aula etc. Um exemplo:

Roteiro de reunião na UGP/Seplan (MG) em 24/9/2002.

1. Comentar que o Projeto mantém, em todas as suas letras, o texto da Lei nº 11.504/1994, sem prejuízo de a ela acrescentar os institutos e regramentos jurídicos estabelecidos pela Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro último, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal e altera o art. 1º da Lei nº 7.990, de 28/12/1990, cuja observância e cumprimento o Estado de Minas Gerais tem o dever de acolher, por imperativo de convivência federativa.

2. Comentar que, não obstante ter levado em consideração todos os termos da Lei nº 11.504/1994, o Anteprojeto a supre de fundamentos, instrumentos e ação política não estabelecidos pela citada lei, ou porque, quando propostos, foram vetados pelo Poder Executivo, quando de sua sanção.

6) **Crônica:** é uma espécie de conto (gênero da narração) que condensa um flagrante da vida, real ou fictício, antigo ou atual, numa expressividade bastante coloquial.

Chatear e encher
(Paulo Mendes Campos)

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

7) **Regulamento:** gênero de texto cujo objetivo é prescrever regras, normas ou preceitos (injunção). Observe as seguintes normas de uma olimpíada escolar:

1. Poderão participar os estudantes que estiverem regularmente matriculados em suas escolas e estiverem cursando o ensino médio (antigo 2º grau), sem limite de idade.

2. O estudante deve se inscrever na série em que estiver cursando.

- 2.1. O estudante que infringir o item 2 será desclassificado.
3. Não será permitida a substituição de um aluno já inscrito.
4. As inscrições deverão ser feitas por meio de um professor de Física de cada escola.
5. As inscrições poderão ser feitas até 31 de agosto.
6. Será permitida a inscrição de até três estudantes por série da escola participante.

8) **Poesia:** termo que designa um texto em que ocorre a expressão do mundo interior do poeta, elaborada numa linguagem altamente conotativa. Embora sejam quase sempre escritos em versos, os textos de conteúdo poético podem apresentar-se também sob forma de prosa.

Memória
Amar o perdido
deixa confundido
este coração.
Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.
As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão
Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(Carlos Drummond de Andrade)

9) **Conto:** é mais breve que o romance e sintetiza o fato, narrando especificamente o “caso”, que pode ser de diversos assuntos: fantásticos, impressionistas, regionais, aventureiros, misteriosos, policiais e outros.

Sugestão

Caro (a) aluno (a), o panorama literário brasileiro apresenta os melhores contistas do mundo. Para estabelecer contato com esse universo, leia, por exemplo, os contos de Machado de Assis e Guimarães Rosa.

10) **Fábula:** nela o assunto deve ser a vida de animais (entidades personificadas/alegoria) e conter uma lição de moral. Ex.: conversa entre o lobo e o cordeiro.

O Lobo e o Cordeiro

Na água limpa de um regato,
matava a sede um cordeiro,
quando, saindo do mato,
veio um lobo carniceiro.

Tinha a barriga vazia,
não comera o dia inteiro.
— Como tu ousas sujar

a água que estou bebendo?
— rosnou o lobo a antegozar
o almoço. — Fica sabendo
que caro vais me pagar!
— Senhor — falou o cordeiro —
encareço a Vossa Alteza
que me desculpeis mas acho
que vos enganais: bebendo,
quase dez braças abaixo
de vós, nesta correnteza,
não posso sujar-vos a água.
— Não importa. Guardo mágoa
de ti, que ano passado,
me destrataste, fingido!
— Mas eu nem tinha nascido.
— Pois então foi teu irmão.
— Não tenho irmão, Excelência.
— Chega de argumentação.
Estou perdendo a paciência!
— Não vos zangueis, desculpai!
— Não foi teu irmão? Foi o teu pai
ou senão foi teu avô.
Disse o lobo carniceiro.
E ao cordeiro devorou.

*Onde a lei não existe, ao que parece,
a razão do mais forte prevalece.*

11) **Apólogo:** semelhante à fábula, é a narrativa em que surgem alegorias, ou seja, a personagem apresenta uma figura animada.
Ex.: conversa entre a linha e a agulha.

Um Apólogo (Machado de Assis)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:
— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?
— Deixe-me, senhora.
— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.
— Mas você é orgulhosa.
— Decerto que sou.
— Mas por quê?
— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisso, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isso se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isso uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela, e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(Texto extraído do livro Para Gostar de Ler — Volume 9 — Contos. Editora Ática — São Paulo, 1984, p. 59)

12) Anedota ou piada: é uma pequena história com conteúdo humorístico. Sua finalidade é despertar graça.

Estavam os meninos da catequese em fila para se confessar. Chega a vez do Joãozinho, e o Padre pergunta-lhe:

— Quais os seus pecados, meu filho?

— Sr. Padre, eu parti a cabeça do Zezinho com uma pedrada.

— Filho, você errou.

— Errei nada, Sr. Padre. Foi direitinho no alvo!

13) **Ensaio**: gênero de texto em que se registra estudo sobre determinado assunto, porém menos aprofundado e(ou) menor que um tratado formal e acabado.

Procure ler os ensaios presentes nas melhores obras acadêmicas e nos principais jornais em circulação.

14) **Epopéia**: um poema épico, ou Epopeia, é um poema narrativo extenso, uma coleção de feitos, de fatos históricos, de um ou de vários indivíduos, reais, lendários ou mitológicos.

A Epopeia pertence ao gênero épico, mas, embora tenha fundamentos históricos, não representa os acontecimentos com fidelidade, geralmente reveste os acontecimentos relatados com conceitos morais e atos exemplares que funcionam como modelos de comportamento.

Alguns exemplos:

- * Homero: Ilíada, Odisseia
- * Virgílio: Eneida
- * Dante Alighieri: A Divina Comédia
- * A Canção de Rolando (anônima)
- * Luís Vaz de Camões: Os Lusíadas
- * Beowulf (anônima)
- * Ludovico Ariosto: Orlando furioso

Leu tudo com bastante atenção, amante da língua portuguesa? Trata-se de conceitos e exemplos muito importantes para a realização de provas elaboradas por qualquer instituição executora de concursos públicos.

Você irá longe! Tenha certeza disso!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 8

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGÜÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

► IMPORTANTE!

Tipo	Exemplos de Gêneros
1. Descritivo (características, atributos)	-
2. Dissertativo - expositivo ou informativo - argumentativo (tese)	Artigo de opinião, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, artigo de divulgação científica e outros.
3. Injuntivo (instruções, orientações)	Mensagem religioso-doutrinária, instruções, manuais de uso e (ou) montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir) e outros.
4. Narrativo (ações, personagens, tempo, espaço)	Atas, notícias, romances, novelas, contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia e outros.
5. Preditivo ou divinatório (antecipação do futuro)	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, horóscopos, oráculos e outros.
6. Lírico (poema: texto em versos)	Soneto e poemas diversos.

Texto para os itens de 1 a 6

Ninguém escreveu um romance sobre um personagem cujo característico maior é ser sadio. Há um silêncio literário a respeito, contrapartida ao silêncio dos órgãos — uma das definições que já foram dadas à saúde. Teoricamente, a higidez não tem voz.

Para muitas pessoas, estar sadio é simplesmente, e ao contrário do que pretende a OMS, não estar doente. Mas será que isso é suficiente? Para falar de saúde, precisamos aprender o idioma da saúde. Não é fácil. A própria palavra “saúde”, que usamos sobretudo para alguém que espirra, soa prosaica, convencional, babaca até. “É o mais tolo vocábulo em nosso idioma”, disse, com desprezo, o iconoclasta Oscar Wilde.

Mudar o jeito que falamos de saúde significa mudar o nosso estilo de vida. No começo, lutamos contra a inércia. Mas então vem aquilo que poderíamos chamar de “salto de qualidade” e passamos a um novo patamar de nossa existência. Passamos a dialogar com nosso corpo e, para nossa surpresa, descobrimos que esse é um diálogo gratificante. Sabem-nos bem as pessoas que embarcam em um programa de exercício. A sensação de bem-estar que se tem depois é algo extraordinário. São as endorfinas? Bem, então são as endorfinas. Se o corpo se expressa através delas, tudo bem. Às vezes, a voz da saúde é a voz do corpo grato.

Moacir Scliar. O idioma da saúde. In: Almanaque Visa É, ano II, n.º 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009, p. 7. Internet (com adaptações).

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens seguintes.

- 1 O uso diário que as pessoas fazem da palavra “saúde” contribuiu para que ela perdesse seu valor semântico original, tornando-a uma palavra “tola”.
- 2 Existe uma discordância entre o que a crença popular e o que a literatura médica — personificada na OMS — definem como “estar sadio” (R.5).
- 3 Na argumentação desenvolvida no texto, a informação presente em “Teoricamente, a higidez não tem voz” (R. 4 e 5) é contraposta à informação presente em “Às vezes, a voz da saúde é a voz do corpo grato” (R. 22 e 23).
- 4 A palavra “até” (R.11), que denota o posicionamento do autor frente a um dos usos da palavra “saúde”, pode ser substituída por sobretudo sem que isso prejudique a correção e o sentido original do texto.
- 5 Caso se alterasse a ordem dos termos em “o iconoclasta Oscar Wilde” (R.12) para o Oscar Wilde iconoclasta, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de “Oscar Wilde” e de “iconoclasta” permaneceriam inalteradas.
- 6 Na linha 18, a forma “no” desempenha a função de complemento direto da forma verbal “Sabem” e funciona como elemento de coesão, uma vez que retoma a informação segundo a qual o diálogo com o corpo é gratificante.

Texto para os itens de 7 a 11

Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, uma epidemia de varíola levou a população aos postos de vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do sanitarista.

Oswaldo Cruz. Internet (com adaptações).

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

7 O emprego de verbos no passado justifica-se em função do propósito comunicativo do texto, que é o de narrar acontecimentos anteriores ao momento da fala.

8 A forma verbal “acreditava” (R.3) está flexionada no singular para concordar com a palavra “parte” (R.2), mas poderia ser substituída sem prejuízo à correção gramatical pela forma verbal acreditavam, que estabeleceria concordância com o termo composto “dos médicos e da população” (R.2).

9 Na linha 3, o termo “se” é um pronome apassivador e, caso sua colocação fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica — que a doença transmitia-se —, essa alteração incorreria em erro gramatical.

10 O sentido original do texto e a sua correção gramatical seriam preservados caso o período “Com o recrudescimento (...) massa da população” (R. 12 a 14) fosse reescrito da seguinte forma: Por conta do agravamento da epidemia de varíola, foi promovido por Oswaldo Cruz uma massiva vacinação da população.

11 A “batalha” (R.20) que Oswaldo Cruz venceu refere-se à busca de reconhecimento pelo seu trabalho de sanitarista, o qual só veio quando a população passou a acreditar que a vacinação era o único meio de vencer a epidemia de varíola que se manifestou em 1908.

Texto para os itens de 12 a 16

Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos. Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto, estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito, além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos. Riad Younes.

Genéricos de má fama. In: CartaCapital, 13/4/2014. Internet (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

12 A supressão das vírgulas logo após “genéricos” e “citados”, no trecho “Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo” (R. 15 a 17), não incorreria em erro gramatical, mas, sem elas, a interpretação do termo “Os genéricos” seria restringida.

13 Com o advento dos medicamentos genéricos, a saúde de uma parcela da população mundial mudou, pois, com a distribuição gratuita desses medicamentos, essa população passou a ter acesso a remédios, sendo que algumas pessoas vivenciaram isso pela primeira vez.

14 A disseminação de medicamentos de qualidade duvidosa é uma ameaça à boa fama conquistada pelos medicamentos genéricos ao longo de sua história.

15 Nos termos “livres de impurezas tóxicas” (R. 10 e 11) e “risco da disseminação descontrolada” (R.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “de impurezas” e “da disseminação” e entre “tóxicas” e “descontrolada”.

16 A oração “que os genéricos sejam bem mais baratos” (R. 13 e 14) funciona como o complemento da forma verbal “espera-se” (R.13), na qual o sujeito é indeterminado pela partícula “se”.

► GABARITO DEFINITIVO (CEBRASPE)

1. E/ 2. E / 3. C / 4. E/ 5. E/ 6. C/ 7. C/ 8. C/ 9. C/ 10. E/ 11. E/ 12. C/ 13. E/ 14. C/
15. C/ 16. E

► IMPORTANTE!

Você terá até 13/2 para cumprir as metas da **Mentoria I**.

Caso você tenha cumprido todas as metas da Mentoria 1, estude o **Capítulo 10** (p. 447 a 494) do meu *e-book* ***Novíssimo Curso Completo de Gramática do Texto***.



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 9

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGÜÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

Texto para os itens de 12 a 16 (Cebbraspe)

Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos. Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto, estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito, além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos.

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

12 A supressão das vírgulas logo após “genéricos” e “citados”, no trecho “Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo” (R. 15 a 17), não incorreria em erro gramatical, mas, sem elas, a interpretação do termo “Os genéricos” seria restringida.

13 Com o advento dos medicamentos genéricos, a saúde de uma parcela da população mundial mudou, pois, com a distribuição gratuita desses medicamentos, essa população passou a ter acesso a remédios, sendo que algumas pessoas vivenciaram isso pela primeira vez.

14 A disseminação de medicamentos de qualidade duvidosa é uma ameaça à boa fama conquistada pelos medicamentos genéricos ao longo de sua história.

15 Nos termos “livres de impurezas tóxicas” (R. 10 e 11) e “risco da disseminação descontrolada” (R.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “de impurezas” e “da disseminação” e entre “tóxicas” e “descontrolada”.

16 A oração “que os genéricos sejam bem mais baratos” (R. 13 e 14) funciona como o complemento da forma verbal “espera-se” (R.13), na qual o sujeito é indeterminado pela partícula “se”.

Texto CB1A1-I (Cebraspe)

Hoje, como outrora, o riso tem uma multidão de significações possíveis, que vão da zombaria sarcástica que exclui à complexidade amigável que censura. Ele pode ser bom, mau ou neutro. Como fenômeno natural, o riso parece ter evoluído pouco, a não ser no sentido de ter-se adquirido maior controle do espírito. Nós rimos mais baixo e de maneira menos desenfreada que nossos ancestrais, o que não surpreende ninguém.

Contudo, além dessas alterações de forma superficial, foi o lugar do riso, na vida e na sociedade, que mudou, assim como o discurso sobre o riso, a maneira como ele é interpretado, analisado, percebido. O fato de lhe terem consagrado numerosos tratados, em todas as épocas, demonstra, ao menos, que todas as sociedades lhe conferiram um lugar importante, e a maneira como ele foi percebido é reveladora das grandes variações de mentalidade.

Ao contrário do que sempre se escuta, os motivos de hilaridade quase não mudaram. Rimos hoje quase das mesmas coisas que antigamente. As técnicas variaram, mas sempre rimos para zombar de nós, para acalmar nosso medo, para manifestar nossa simpatia, para reforçar nossos vínculos e para excluir. O simples

enunciado dos motivos mostra que o riso é plural. Os risos são muito diferentes e sempre o foram.

Georges Minois. História do riso e do escárnio. Tradução de Maria Elena Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p. 629-630 (com adaptações).

A partir das ideias do texto CB1A1-I, julgue os itens a seguir.

1 Segundo as ideias do texto, o riso, desde a sua origem, está associado a várias significações, por isso é impossível definir claramente se ele é uma ação positiva, negativa ou neutra.

2 Infere-se do texto que a informação de que os motivos de hilaridade mudaram com o tempo é equivocada.

3 Entende-se do texto que todas as sociedades conferem ao riso um lugar de destaque e a natureza desse lugar varia à medida que a mente humana evolui.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue os itens que se seguem.

4 É obrigatório o emprego do acento indicativo de crase no termo “à” em “à complexidade amigável” (primeiro período do texto).

5 No primeiro período do segundo parágrafo, a forma verbal “mudou” estabelece concordância com o termo “sociedade”, haja vista ser este o elemento mais próximo.

6 No último período do primeiro parágrafo, a expressão “de maneira menos desenfreada” poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, por **menos desenfreado**, mantendo-se, assim, o paralelismo sintático com o termo “baixo”.

7 No primeiro período do último parágrafo, o vocábulo “se” está empregado como índice de indeterminação do sujeito, isto é, serve para indeterminar o sujeito gramatical da forma verbal “escuta”.

8 No segundo período do segundo parágrafo, as duas ocorrências do pronome “lhe” têm valor de “a ele” e exercem função sintática de complemento verbal indireto.



INSTITUTO **FERNANDO MOURA** DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 10

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS NAS PROVAS DO CEBRASPE

Julgue os itens a seguir com base na norma-padrão da língua portuguesa.

1. (Cebbraspe) O trecho “Com a estabilização e com as reformas em curso, nós mudamos quase que completamente para positivo o sinal com que figuramos na agenda internacional e na agenda das relações com nossos principais parceiros, tanto no mundo desenvolvido quanto no mundo em desenvolvimento” pode ser reescrito da seguinte forma, sem prejuízo gramatical e semântico: “O sinal com que figuramos na agenda internacional e na agenda das relações com nossos principais parceiros, tanto no mundo desenvolvido quanto no mundo em desenvolvimento, com a estabilização e com as reformas em curso, foram mudados quase que completamente para positivo”.
2. (Cebbraspe) Os milhares de pessoas que cometeram delitos, após cumprirem suas penas, ficam quites com a sociedade.
3. (Cebbraspe) Nenhum dos colegas de seção afirmaram ter presenciado qualquer ato delituoso, apenas relataram o que ouviram do funcionário punido.

4. (Cebraspe) A maioria dos casos examinados indicava ser necessário a instauração de sindicância, ainda que alguns de nós relutássemos em acatar a auditoria realizada.
5. (Cebraspe) Seguia anexo ao processo administrativo a cópia dos contratos de serviços especializados que haviam sido prestados na gestão anterior.
6. (Cebraspe) A questão não foi somente a falta de políticas públicas com relação aos ex-escravos e seus descendentes no pós-abolição. Houveram mesmo políticas públicas, no período republicano reforçando a intolerância contra a população negra: concentração fundiária nas ares rurais, marginalização, e repressão nas ares urbanas.
7. (Cebraspe) O programa Escola Aberta, que usa as escolas nos fins de semana para atividades culturais, sociais e esportivas de alunos e jovens da comunidade reduziu os índices de violência registrados nos estabelecimentos e melhorou o aproveitamento escolar.
8. (Cebraspe) A separarem a autoridade dos pais experientes e o desejo de aventura dos filhos está uma nova liberdade de ação, que estes acabaram de descobrir.
9. (Cebraspe) Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.
10. (Cebraspe) A maior prova de democracia de um povo é o seu direito ao voto e à escolha de seus governantes.

(Cebraspe) Leia o texto a seguir para julgar os itens de 11 a 14.

A moralidade pública consiste em uma esfera de que todos os seres humanos participam, na medida em que cada sistema moral, a fim de revelar sua unilateralidade, precisa ser confrontado com outros. Segue-se a necessidade de que todos os seres humanos sejam incluídos no seu âmbito. Sob esse aspecto, a moral pública é uma moral cosmopolita, pois estabelece regras de convivência e direitos que asseguram que os homens possam ser morais. É nesse sentido que os direitos do homem, tais como em geral têm sido enunciados a partir do século XVIII, estipulam condições mínimas do exercício da moralidade. Por certo, cada um não deixará de aferrar-se à sua moral; deve, entretanto, aprender a conviver com outras, reconhecer a unilateralidade de seu ponto de vista. E com isso obedece à sua própria moral de uma maneira especialíssima, tornando os impeditivos categóricos dele como um momento particular do exercício humano de julgar moralmente.

(José Arthur Gianoti. *Moralidade pública e moralidade privada*. In: *Ética*, Adauto Novaes (org). São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 5ª impressão, 1997, p.244 – com adaptações).

11. Tanto do ponto de vista estilístico e sintático como do ponto de vista semântico, admite-se como correta e adequada ao contexto a substituição de “consiste em uma” (l.1) por **constitui-se como uma**.
12. Pelas relações gramaticais e semânticas do texto, é correto afirmar que a presença da preposição “de” nas duas ocorrências do termo “de que” (l. 1 e l. 3) é exigida, respectivamente, pela regência das palavras “esfera” (l. 1) e “necessidade” (l. 3).
13. As relações coesivas estabelecidas no texto indicam que a expressão “seu âmbito” (l.3) está se referindo à expressão antecedente “cada sistema moral” (l.2).
14. Caso o sinal indicativo de crase nas ocorrências “aferrar-se à sua moral” (l.7) e “obedece à sua própria moral” (l.9) seja retirado, os períodos permanecem gramaticalmente corretos, uma vez que os verbos “aferrar” e “obedecer” apresentam transitividade indireta e o elemento que se mantém é a preposição necessária à regência.

(Cebbraspe) No tocante às normas de concordância verbal, julgue os itens a seguir.

15. São por nossos sentidos que a vida nos vai disciplinando e amadurecendo, deles se valendo para dissolverem nossas miragens.
16. De acordo com o respectivo estatuto, a proteção à criança e ao adolescente não constituem obrigação exclusiva da família.
17. Na redação da peça exordial, deve haver indicações precisas quanto à identificação das partes bem como do representante daquele que figurará no pólo ativo da eventual ação.
18. A legislação ambiental prevê que o uso de água para o consumo humano e para a irrigação de culturas de subsistência são prioritários em situações de escassez.
19. A administração não pode dispensar a realização do EIA, mesmo que o empreendedor se comprometa expressamente a recuperar os danos ambientais que, por ventura, venham a causar.
20. A ausência dos elementos e requisitos a que se referem o CPC pode ser suprida de ofício pelo juiz, em qualquer tempo e grau de jurisdição, enquanto não for proferida a sentença de mérito.

“Sucesso é o acúmulo de pequenos esforços repetidos dia e noite.”

Robert Collier



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 11

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGÜÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

TEXTO

Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável.

Foi aí que me surgiu a ideia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A ideia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me.

Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja.

De repente voltou-me a ideia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

Desde então procuro descansar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem das laranjeiras se tinge de preto.

Às vezes entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova.

Graciliano Ramos. **São Bernardo** (com adaptações)

(Cebraspe) Com base nas estruturas linguísticas do texto, julgue os itens a seguir.

- 1 Em vez de “Faz dois anos que Madalena morreu”, também estaria correto em estilo formal culto “Devem fazer dois anos que Madalena morreu”.
- 2 Se reconstruíssemos a frase “... isto se tornou insuportável” e obtivéssemos “... a discussão e a política se tornaram insurportável”, a concordância do termo em destaque estaria correta em virtude de este estar concordando estilisticamente com o elemento mais próximo.
- 3 Flexionando-se no plural o período “Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja”, obtém-se: “Eram necessários mandar nos dias seguintes Marciano aos forros das igrejas”.
- 4 Em vez de “...ouvi um grito de coruja”, também estaria correto do ponto de vista sintático “... ouviram-se gritos de corujas”.

(CEBRASPE) No final da Segunda Guerra Mundial, o mundo se viu diante da bomba atômica, a aterrorizante arma construída pelos Estados Unidos da América. Da forma mais trágica possível, ela mostrou ao mundo o seu poder, dizimando milhares de vidas em Hiroshima e Nagasaki. A partir dessa época, ficou determinado para as lideranças mundiais que a sobrevivência de uma nação ou bloco de nações dependeria de seu avanço tecnológico e científico. A capacidade científica de um país passou a ser a medida de seu progresso e poder.

Descobrimos a História, n.º 5 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito do texto acima.

- 5 O uso do substantivo feminino “sobrevivência” permite a substituição de “determinado” por **determinada**, sem que fiquem prejudicadas a coerência e a correção gramatical do texto.

(Cebraspe) A criação da ABIN, em 1995, proporcionou ao Estado brasileiro institucionalizar a atividade de inteligência, mediante ações de coordenação do fluxo de informações **necessárias** às decisões de governo, no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades, aos antagonismos e às ameaças, reais ou potenciais, para os mais altos interesses da sociedade e do país.

Internet: <www.abin.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

- 6 A substituição do termo “necessárias” por **necessário** mantém a correção gramatical do texto.

(Cebbraspe) Em 6 de agosto de 1945, quando a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao fim, a força aérea americana lançou uma bomba atômica sobre Hiroxima. O resultado foi a morte imediata de um número de pessoas calculado entre 70.000 e 80.000 e a completa destruição da cidade. A essas baixas somaram-se os queimados e mutilados e as mortes posteriores causadas pela radiação.

Hiroxima foi reconstruída segundo modernos critérios urbanísticos e voltou a ocupar importante lugar no Japão. Do desastre e como símbolo do que fora a cidade, só restou o Instituto de Promoção Industrial, único prédio a resistir parcialmente à explosão. Ergueu-se também um monumento, em forma de sela, em alusão às pequeninas selas de barro colocadas nas antigas tumbas japonesas. A moderna Hiroxima produz aço, borracha, navios, produtos químicos e equipamentos de transporte. Uma ferrovia ultrarrápida conecta a cidade a Osaka e Tóquio.

(Cebbraspe) Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 7 Em "... a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao fim", se substituíssemos a palavra destacada por **etapa final**, o uso do acento grave seria obrigatório.
- 8 Na oração "... único prédio a resistir parcialmente à explosão", o uso do acento grave se justifica pelo fato de introduzir objeto indireto com núcleo feminino.
- 9 No trecho "A essas baixas somaram-se os queimados e mutilados", o uso do acento grave é opcional.

(Cebbraspe) Na atualidade, em qualquer parte do mundo, podem desenvolver-se atividades de apoio logístico ou de recrutamento ao terrorismo. Isso se deve à sua própria lógica de disseminação transnacional, que busca continuamente novas áreas de atuação e, também, às vantagens específicas que cada país pode oferecer a membros de organizações extremistas, como facilidades de obtenção de documentos falsos ou de acesso a seu território, além de movimentação, refúgio e acesso a bens de natureza material e tecnológica.

Paulo de Tarso Resende Paniago. O desafio do terrorismo internacional. In: Revista Brasileira de Inteligência. Brasília: ABIN, v. 3, n.º 4, set./2007, p. 36. (com adaptações).

Com base nas ideias, estruturas linguísticas e tipologia do texto acima, julgue o item que se segue.

- 10 Em "às vantagens", o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de "deve" e pela presença de artigo definido feminino plural.

(Cebbraspe) Os professores assistem a todo esse movimento com um misto de perplexidade e fascinação, porque temem ficar marginalizados se não conseguirem dominar essas novas tecnologias e porque muitos acreditam que o ensino pela Internet vai resolver os problemas de aprendizado no Brasil.

11 Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho "Os professores assistem a todo esse movimento" seja assim reescrito: **Os professores assistem-lhe.**

12 (Cebbraspe) O trecho “Os portugueses chamaram os índios de nativos” admite, sem prejuízos para a correção gramatical e para o sentido original, a seguinte reescritura: **Os portugueses chamaram aos índios nativos.**

De acordo com a classificação da pesquisa, as famílias de renda muito baixa são as que têm ganho domiciliar menor que R\$ 1.650,50. E as famílias classificadas como de renda alta são aquelas cujo ganho domiciliar é superior a R\$ 16.509,66. A explicação para essa diferença no peso da inflação para famílias ricas e pobres está principalmente no aumento expressivo de preços de alimentos neste ano.

(...)

De janeiro a setembro de 2020, a alta nos alimentos em domicílio é de 9,2%. O boletim do Ipea destaca os impactos dos aumentos no arroz (41%), feijão (34%), leite (30%) e óleo de soja (51%).

Laís Alegretti, Inflação para famílias mais pobres é 10x maior que para famílias mais ricas em 2020, BBC News, 24/10/2020 (com adaptações).

13 (Cebbraspe) No texto, o emprego da vírgula posposta às expressões “De acordo com a classificação da pesquisa” (segundo parágrafo) e “De janeiro a setembro de 2020” (quarto parágrafo) é

- (A) facultativo em ambas as expressões.
- (B) obrigatório apenas na primeira expressão.
- (C) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de orações adverbiais em seus respectivos períodos.
- (D) justificado por regras distintas de pontuação.
- (E) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de adjuntos adverbiais em seus respectivos períodos.

Quer pelo modo de ação dos consumidores e alimentadores de pornografia, quer pelos sofisticados meios informáticos de que se utilizam, os filtros comuns de internet são impotentes para levar as autoridades aos chamados "clubes" de pornografia infantil. A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo.

(Víctor Gabriel Rodríguez e Carolina Christofoletti, Revista Consultor Jurídico, julho de 2020.)

14 (Cebbraspe) Sobre o trecho “A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo”, é correto afirmar que:

- (A) a palavra “se” indetermina o sujeito.
- (B) as vírgulas isolam oração adverbial.
- (C) o adjetivo “imprescindível” caracteriza o substantivo “delação”.
- (D) o pronome “essa” tem função anafórica.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 12

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGÜÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

► PONTUAÇÃO

De acordo com a classificação da pesquisa, as famílias de renda muito baixa são as que têm ganho domiciliar menor que R\$ 1.650,50. E as famílias classificadas como de renda alta são aquelas cujo ganho domiciliar é superior a R\$ 16.509,66. A explicação para essa diferença no peso da inflação para famílias ricas e pobres está principalmente no aumento expressivo de preços de alimentos neste ano.

(...)

De janeiro a setembro de 2020, a alta nos alimentos em domicílio é de 9,2%. O boletim do Ipea destaca os impactos dos aumentos no arroz (41%), feijão (34%), leite (30%) e óleo de soja (51%).

Laís Alegretti, Inflação para famílias mais pobres é 10x maior que para famílias mais ricas em 2020, BBC News, 24/10/2020 (com adaptações).

1 (Cebbraspe) No texto, o emprego da vírgula posposta às expressões “De acordo com a classificação da pesquisa” (segundo parágrafo) e “De janeiro a setembro de 2020” (quarto parágrafo) é

- (A) facultativo em ambas as expressões.
- (B) obrigatório apenas na primeira expressão.
- (C) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de orações adverbiais em seus respectivos períodos.
- (D) justificado por regras distintas de pontuação.
- (E) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de adjuntos adverbiais em seus respectivos períodos.

Quer pelo modo de ação dos consumidores e alimentadores de pornografia, quer pelos sofisticados meios informáticos de que se utilizam, os filtros comuns de internet são impotentes para levar as autoridades aos chamados "clubes" de pornografia infantil. A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo.

(Víctor Gabriel Rodríguez e Carolina Christofolletti, Revista Consultor Jurídico, julho de 2020.)

2 (Cebbraspe) Sobre o trecho “A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo”, é correto afirmar que:

- (A) a palavra “se” indetermina o sujeito.
- (B) as vírgulas isolam oração adverbial.
- (C) o adjetivo “imprescindível” caracteriza o substantivo “delação”.
- (D) o pronome “essa” tem função anafórica.

(Cebbraspe) Julgue os itens a seguir quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

3 O juiz emitiu o parecer em maio, e eu, em setembro.

4 Meu filho, saiba que, numa situação dessas, é necessário, acima de tudo, muita discrição.

5 O arco-íris que, com tantas cores pairava, sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor.

6 Corre, minha filha, porque, do contrário, perderemos o trem.

7 A filosofia de Comte afirma, que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais.

8 Como tudo não passara de um mal-entendido, fizeram, pois, as pazes.

9 No pampa, onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte é também instrumento de trabalho.

10 Prometeu-nos no último encontro, que embora suas atividades fossem múltiplas, atender-nos-ia quando dele precisássemos.

► TEXTO PARA ANÁLISE E CORREÇÃO

Leia o texto a seguir.

A visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia é essencial para forjar um futuro em que as necessidades energéticas são atendidas de forma ambientalmente responsável. À medida que as empresas abraçam práticas sustentáveis e a bioenergia se consolida como uma fonte de energia viável, estamos caminhando em direção a uma economia mais equitativa, resiliente e amigável ao meio ambiente. A colaboração global e o compromisso contínuo são imperativos para alcançar uma visão de sustentabilidade que beneficie as gerações presentes e futuras.

Internet (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto precedente tem caráter motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

Visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia.

Ao elaborar seu texto, atenda, necessariamente, aos seguintes tópicos:

- a) abrangência de sustentabilidade de mercado, transição energética e descarbonização;
- b) bioenergia como componente essencial;
- c) principais desafios nesse contexto.

TEXTO ESTRUTURADO (defeitos a evitar)

A visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia desempenha um papel de extrema importância na construção de um futuro equilibrado e resiliente. A crescente conscientização sobre as mudanças climáticas, a escassez de recursos e os impactos ambientais tem impulsionado uma transformação na forma como as empresas operam e como a sociedade percebe e utiliza a energia.

Nessa esteira, a visão de sustentabilidade no mercado abrange uma ampla gama de setores e práticas. Empresas estão cada vez mais incorporando critérios ambientais, sociais e de governança em suas operações, reconhecendo que o sucesso a longo prazo está interligado com a saúde do planeta e o bem-estar social. Por isso, a

transição para fontes de energia mais limpas é uma prioridade. A descarbonização das operações empresariais, por meio da adoção de energias renováveis e eficiência energética, tornou-se uma estratégia vital. Empresas estão investindo em tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial e a Internet das Coisas, para otimizar processos e minimizar os impactos ambientais.

Além disso, a bioenergia emerge como um componente essencial. A bioenergia é derivada de fontes biológicas, como biomassa, resíduos agrícolas e florestais, e oferece uma alternativa verde as fontes tradicionais de energia. Sua produção sustentável pode contribuir significativamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa, promovendo a segurança energética e apoiando o desenvolvimento rural. Os biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel, têm ganhado destaque na matriz energética, substituindo parcial ou totalmente os combustíveis fósseis em setores como transporte. A produção de biogás a partir de resíduos orgânicos também representa uma abordagem inovadora para a geração de energia limpa.

Por derradeiro, apesar dos avanços, a visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia enfrenta desafios. Questões como a competição por terra para cultivo de biomassa, a eficiência no uso de recursos e a aceitação social são aspectos críticos a serem abordados. Contudo, esses desafios também representam oportunidades para inovação e colaboração entre governos, indústrias e sociedade civil.